ANO 15.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1935 N.º 4694

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ARTUR Augusto, arauto do grupo literario «O Momento», cuja revista é uma das mais belas e originais afirmações intelectuais do nosso tempo — acaba de publicar com o titulo abstracto de «Viagem quasi romantica», um livro de poemas, que podem considerar-se um novo acorde na historia do lirismo.

O verso, sem nada perder da sua encantação, surge dir-se-ia inédito, revestindo idéas, vibrações e sensações dum modernismo tão intenso, como audacioso. Desde o «adeus» do barco que emigra para outras latitudes, descrição «pontillé» de realismo, e que é um quadro sugestivo de emoção saudosista, até ao mecanismo dos tractores, em geometrias e equações de movimento, triturando a terra, vê-se que o autor, atingida a linha geral da sua arte, dentro da exaltação contemporanea, descobriu, de facto, para a poesia um campo vasto de criação artistica, por onde ele caminha de olhos abertos e com um alto e humano sentido.

«Viagem quasi romantica», livro de latitudes e de ambientes, esquissado, por vezes, musicalmente, é bem uma mensagem de esperança, que em luz viva esclarece este fecho literario de 1935.

* * *

NO relatorio enviado ao ministerio dos Estrangeiros pelo consul geral no Rio de Janeiro, sr. F. Paula de Brito Junior, assinala-se que Portugal, apesar de tudo, é ainda o primeiro abastecedor de vinho comum no mercado do Brasil, seguido da Italia, da Espanha e da França. O consul geral elogia o trabalho dos produtores portugueses mas lamenta não poder tornar extensivo esse elogio ao nosso comercio exportador.

No que respeita aos vinhos do Porto e da Madeira a nossa percentagem de abastecimento é ainda grande, mas vem descendo de ano para ano. «O preço excessivamente elevado do produto explica a falta de procura».

O azeite português está a ser lamentavelmente batido, pelo seu custo elevado, embora ocupe o primeiro lugar na lista da importação. O azeite português custa 72 xelins por caixa de 50 latas de quilo, o espanhol 60 xelins, e o francês e o grego (que começou agora a invadir o mercado) 54 xelins.

Neste capitulo a situação pode ser grave.

* * *

O SR. engenheiro Couto dos Santos, muito zeloso administrador geral dos Correios e Telegrafos, teve a amabilidade de comunicar ao «Diario de Lisboa» que, tendo tomado conhecimento do que aqui se publicou acêrca da demora verificada na distribuição de correspondencia e de encomendas registadas, imediatamente mandou proceder ás necessarias averiguações para adoptar as providencias que as circunstancias indicarem.

ENFIM?

As ultimas noticias — de Paris, Roma e Londres — deixam-nos uma impressão agradavel — a esperança de que as propostas franco-inglesas marquem o esboço de negociações para a redução e possivel conclusão do conflito italo-abexim.

Estamos diante duma ilusão ou duma realidade, embora pálida?

Inclinamo-nos para o segundo membro da disjuntiva: a guerra entrou na fase do beco sem saida, pouco ou nada favoravel a ambições que pretendam devorar um adversario, pelo sistema grato aos milhafres, quando se precipitam sobre avesinhas receosas e pipilantes. A Italia dispõe, sobretudo, duma formidavel aviação que poderá arrasar toda a Abissinia, mas sem que isso represente a sua conquista e a sua posse.

As lições dos factos encerram ensinamentos que muito auxiliam os diplomatas na sua obra de ponderação e equilibrio — obra que lhes permite descer do sonho altaneiro ao bom senso rasteiro.

Se Hoare e Laval conseguirem levar Mussolini a uma solução que seja para a Italia, não uma ferida no seu amor proprio e no seu desejo de expansão colonial, mas uma compensação pelos sacrificios feitos, os dois estadistas «terão metido uma lança em Africa», apagando as labaredas dum incendio no qual poderia abrazar-se quasi a terra inteira.

Fazemos votos sinceros para que assim seja, tanto mais que a paz é a condição *sine qua non* de que depende a reorganização da Europa e o termo dos conflitos sociais que se exasperam, á medida que cresce a opressão economica.

Graças a uma politica patrocinada pelos Estados fortes, no intuito barbaro de engrossarem os seus exercitos e alargarem os mercados de mão de obra, as populações desenvolveram-se num ritmo rapido, contrario ás normas da prudencia. Hoje faltam as subsistencias ou — o que significa o mesmo — faz-se delas errada e injusta distribuição, com grave damno para o abastecimento suficiente de tantas bocas famintas.

Estamos sob a ameaça do seguinte dilema — ou elevar o poder de compra dos mesquinhos orçamentos domesticos, dando trabalho e pão aos necessitados ou voltar ás cubiças imperialistas dos paises hiperpovoados, como, ás vezes, se abrem as comportas dos diques para que elas não rebentem, sob a pressão irresistivel da massa liquida.

(Pomos de parte, sem qualquer referencia de maior, ao maltusianismo que, com simplicidade tocante e alarmante, se propõe solucionar a dificuldade, fazendo secar as fontes da vida.)

Se os vencedores da ultima grande guerra não procederam, logo a seguir aos tratados, com o mais cego egoismo, pensando cada qual em si e esquecendo-se do amigo e aliado da vespera, era natural que, assim como haviam andado unidos nos campos de batalha, se concertassem para extrair da vitoria os beneficios que comportava, entre os quais a «pacificação dos interesses — consequencia directa da «pacificação das armas».

Wilson ainda lançou a semente da Sociedade das Nações de que tão sarcasticamente se riram os materialistas que, em Versailles, negociavam com a mente de Shyllock. Os outros consideraram e embolsaram os proveitos e renegaram dos sacrificios salvadores. Resultado imediato — o caos.

Como sair dele para fóra?

Se Laval e Hoare ajudam a Sociedade das Nações a ser um instrumento de acção e não de contemplação, por que não ha de Genebra votar-se á honrosa tarefa de desbarbarizar as raças encaminhando as para a paz e nunca para a guerra?

A crise mundial, com milhões de desempregados doidos e revoltados, não se resolve segundo os principios da livre concorrencia insofrida, mas com uma terapeutica em que o lado moral e espiritual devem ter larga colaboração.

Exige — note se bem isto — que a produção não seja espada de dois gumes que ora fere os produtores ora os trabalhadores, estabelecendo a desordem e a confusão, precisamente quando uma e outra se resolvem em privações mortais, em frente de enormes riquezas desaproveitadas.

SEGUNDO as disposições do art.º 26.º do decreto n.º 26.115 (Reforma de vencimentos do funcionalismo civil), alguns professores que exercem simultaneamente o magisterio em estabelecimentos de diversos ramos de ensino têm, como quaisquer outros funcionarios que acumulem cargos publicos, de apresentar, até 31 do corrente, uma declaração de renuncia do cargo por que não optem.

Acontece, porém, que, no mesmo decreto (art.º 44.º) se faz referencia á proxima publicação de reformas de ensino. Parece — pelo menos á primeira vista — que seria justo atentar no seguinte alvitre sugerido por um interessado: que á declaração a prestar pelos professores nessas condições não se dê um caracter definitivo, irrevogavel, enquanto as aludidas reformas não fôrem conhecidas, visto que só então os professores visados poderão reflectida e conscientemente tomar uma decisão tão grave.

Chamamos sobre o caso a esclarecida atenção de quem o pode resolver segundo as normas mais justas.

* * *

ESTAMOS em face de uma obra que não se pode considerar trivial, antes oferece um interesse cultural, artistico e nacionalista, a muitos titulos notavel. «Memorias e Conferencias sobre Historia e Arqueologia» é o titulo do novo livro do sr. Quirino da Fonseca, membro da Associação dos Arqueologos e da Academia de Ciencias.

Neste volume assinalam-se os trabalhos sobre a Caravela Portuguesa, a Arte de Navegar, a Arquitectura Naval, o Brazão de Armas de Lisboa, a Torre de Belem, os pilotos das navegações portuguesas, a obra colonial de Afonso de Albuquerque, Cartografia e Cartografos portugueses, Henrique Lopes de Mendonça, etc., etc.

Este livro, editado nas oficinas da Camara Municipal, e sob a egide do nosso primeiro municipio, vale pelos subsidios historicos e arqueologicos, pelo primor da compilação e pelas revelações eruditas, de um sentido nacional maritimo, e sobretudo pelas informações historicas que presta nos seus doze capitulos, de bom sabor literario.

* * *

O «DIARIO de Lisboa», associando-se á propaganda da patriotica iniciativa da Sociedade Historica da Independencia para compra do palacio Almada, e correspondendo ao pedido que nos é feito pela Comissão Executiva, recolherá qualquer importancia que nos seja enviada para aquela subscrição, que este jornal abriu com 500 escudos.

Este numero do "Diario de Lisboa" é de 16 paginas

TEATROS E CINEMAS

O sucesso de «Joana, a doida» no Avenida

Almeida Amaral — Lino Ferreira — Fernando Santos

Os felizes adaptadores da consagrada comedia das gargalhadas, em cêna no Avenida e que amanhã completa, em pleno triunfo, 15 noites de enchentes no elegante teatro: Joana, a doida

Teatro da Trindade

«Poema de Amor», a encantadora peça portuguesa do grande mestre Eduardo Schwalbach, tem constituido todas as noites um exito invulgar, assegurado desde a sua estreia. Alves da Cunha, indiscutivelmente o nosso primeiro actor dramatico, tem no «Mateus» uma das suas mais belas criações.

Berta de Bivar, figura de rara elegancia, realizadora das personagens que demandam certa elevação artistica, triunfou brilhantemente na sua «Adriana».

Maria Salomé, a mais nova de todas as nossas ingenuas, conquistou o seu lugar de honra no papel de «Gabriela», cuja interpretação é perfeita e admiravel de pormenorização.

Com lotações esgotadas, «Poema de Amor» continua na sua carreira triunfal, no teatro da Trindade.

"Madre Alegria", no Nacional

O exito alcançado ontem pela adoravel comedia que é «Madre Alegria» forçou a empresa do teatro Nacional a repetir hoje em recita extraordinaria, a preços populares, a encantadora peça.

Amanhã, sobe á cena o novo original português de Ramada Curto «Perfume do Pecado».

Atrás do reposteiro

— Começaram hoje, sob a direcção de mestre Antonio Pinheiro, no Apolo, os ensaios da opereta «Maria da Luz», que na segunda quinzena deste mês deve estrear-se neste popular teatro.

— Foi muito concorrida a missa que, na igreja de S. Domingos, a actriz-empresaria Maria Matos hoje mandou rezar, comemorando o falecimento do seu saudoso camarada Joaquim Almada.

— O actor Miguel Orrico, que ontem seguiu para o Porto, a juntar-se á companhia de Jardel Jercolis, deixou-nos os seus cumprimentos de despedida.

— A bordo do «Lima» saiu ontem do Funchal para os Açôres a companhia Eva Stachino que, em «tournée», vai percorer os principais teatros deste arquipelago.

— Vai entrar em ensaios no Trindade a peça de grande espectaculo «Os Dois Garotos», arranjo de Urbano Rodrigues, da tradução de D. Guiomar Torrezão.

— A companhia francesa Roger Monteaux-Blanche Derval despede-se hoje do publico, com a peça de Jacques Deval «Tovaritch», a preços especiais.

— Sabemos que é definitivamente no proximo sabado que se realiza no Coliseu a estreia, tão ansiosamente esperada, da fantasia de grande espectaculo «A Ultima Maravilha», que será apresentada em sessões, todas as noites, ás 20 e 30 e ás 23 horas, e em «matinées» aos domingos, ás 15 horas.

— Vai entrar em ensaios, no Trindade, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a peça «O medico e o monstro», tradução de Cristovão Aires.

— A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, dá nos proximos dias 15 e 16 do corrente mês, em Evora, para o que foi contratada, dois espectaculos com as peças «A casaca encarnada» e «Uma mulher sem importancia».

— No Olimpia Club estreiam-se hoje as encantadoras bailarinas coupletistas Hermanas Pericet.

— No Capitolio exibe-se hoje e amanhã o grande filme «A estrada imperial» e na sexta-feira estreia-se a comedia «O meu amor é traiçoeiro», com Ilda Stichini e Alves da Costa.

"Brigada Secreta", no Tivoli

Brigada secreta é uma obra esplendida de emoção. Actua directamente sobre os nervos, em arrepios de impaciencia, de ansiedade e de misterio. Acompanhamos, fascinados, a luta entre espiões e contra-espiões, através de complicados meandros, atravessando fronteiras, perigosamente defendidas, forças movimentadas, assistindo á experiencia de sinistros gases, a actos duma audacia terrivelmente serena, tudo isto tendo como foco central um duelo de amor e odio, de inteligencia e crueldade. Tudo isto é apresentado com verosimilhança, em ambientes elegantes, com militares nobres, dispostos a sacrificarem-se pela sua patria. Duas grandes nações: a França e a Alemanha jogam, perdidamente, os destinos dos seus segredos militares neste filme que, embora romanesco, acrescente-se, do melhor romanesco, é duma fidelidade e duma objectividade impecaveis.

Como cinematografia, a obra é excelente. Não são, apenas, os americanos que sabem construir rapido, impressionante, em pura força e dinamismo. Os franceses tambem.

Brigada Secreta prova-o á saciedade. E', para o definir, uma novela de imagens empolgantes, recortada em belas linhas de heroismo.

Como interpretes, ha que colocar á cabeça Vera Korene, linda, esbelta, aristocratica, cabeça embriagante de paixão, de alto destino artistico.

Jean Murat, como sempre, simpatico, de uma elegancia cosmopolita e menos galan do que qualquer outro, no que o vocabulo tenha, porventura, de ridiculo.

Complementos bons: um jornal de actualidades, um documentario do dia e lindos desenhos coloridos.—*A. P.*

"O Filho Prodigo"

Lou's Treiker, o realizedor e o protagonista de *O Filho Prodigo* o filme de maior categoria da *III Internacional de Veneza.* No mesmo programa a encantadora comedia *A Conquista da Felicidade,* com Margaret Sullavan.

BOLSA DE LISBOA

11 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.142$00	1.141$00	1.143$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.079$00	1.078$00	1.080$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.006$00	1.006$00	1.007$00
» 4 0/0 1934	944$00	943$00	941$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.605$00	1.605$00	1.606$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.615$00	1.611$00	1.615$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	511$00	—	511$50
» 6 3/4 0/0 1930-Portos	505$00	504$5	—
5 0/0 1932	1.022$00	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	450$00	445$00	455$00
Lisboa & Açores, port.	383$00	382$00	385$00
Portugal, portador	—	1.070$00	1.080$00
Espirito Santo	—	605$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	680$00	—
Fidelidade	—	16.000$00	—
Mundial	—	214$00	219$00
Nacional	—	650$00	700$00
Sagres	—	1.080$00	1.150$00
Tagus	—	—	990$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	345$00
Cerveja Estrela	285$00	284$00	286.00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	25$00	26$50
Gaz e Electricidade	335$50	335$00	335$50
Portugal e Colonias	67$50	67$50	67$80
Navegação	73$50	73$ 0	74$00
Portuguesa de Pesca	—	242$00	245$00
» de Tabacos	404$00	404$00	404$50
Tabacos de Portugal	357$00	357$00	358$00
Tabaqueira	—	—	540$00
União Electrica Portug.	250$00	249$00	251$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	—	498$00	500$00
Busi — 1.ª Emissão	27$00	26$50	27$50
» — 2.ª	24$50	23$00	26$00
Ilha do Principe	—	197$50	199$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	425$00	425$00	425$50
Prediais 6 0/0 — 1932	—	90$00	—
» 7 0/0	119$50	—	120$50
União Elect. Port. 7 1/2	132$00	131$00	132$00
Busi 9 0/0	117$00	117$00	117$50
» 6 1/2 0/0	103$00	103$50	103$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 96

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47.5	1$47,7
Madrid	3$05,5	3$06,1
New-York	22$83,4	22$87,2
Zurich	7$23,9	7$25,2
Roma	—	—
Bruxelas	3$76,1	3$76,8
Amsterdão	15$13,0	15$15,8
Berlim	8$99,0	9$00 6
Praga	92.3	$92.5
Rio de Janeiro	1$24,6	1$24,8
Libra ouro	—	—

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — A's 21 e 30
Brigada Secreta
com Jean Murat e Vera Korene

S. LUIZ — 2.ª semana — A's 21 e 30
Folies Bergère
com Maurice Chevalier
Os coelhos mágicos
desenhos de Walt Disney

CENTRAL — Telef. 2 4381 — A's 21 e 30
A Flor dos Mercados
com Paulette Dubost, Alice Field, Pierre Larquey, Raymond Cordi, Le Gallo, etc.

CONDES — TELEF 2 ... 3 — A's 21 e 15
Os Misterios de Paris
Amanhã e estreia
Quadrilha de Amor

ODEON — Telef. 2 6283 — A's 21 e 15
Estreia
O Filho Prodigo
realização e interpretação de LOUIS TRENKER

POLITEAMA — 5. e ultima semana — A's 21 e 30 — Telef. 2 6305
LANCEIROS DA INDIA
Amanhã e estreia
A BOÉMIA

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
A conquista da Felicidade
Uma deliciosa comedia com MARGARET SULLEVAN

PARIS — Tel. 2 8777
Shirley, mascote do Regimento
A coragem de harlie Chan

TERRASSE — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917
Voando para o R. de Janeiro
O nono convidado

CAPITOLIO — A's 21 — Preços populares
Estrada Imperial
O sr. dr. e seu marido

JARDIM CINEMA — as 21 e 15
Sinfonia Imcompleta
Perdido no Paraiso

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15
Voando para o R. de Janeiro
O Rei dos Mendigos

ROYAL — as 21 e 15 — Telef. 45037
Principe da meia noite
Estrela de Valença

Teatro Nacional — Telefone 2 0379 ás 21,30
Hoje — Récita popular — Ultima e definitiva
MADRE ALEGRIA
Amanhã: — 2.ª Recita de assinatura — A peça em 3 actos, original de RAMADA CURTO **O PERFUME DO PECADO**

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Teatro da Trindade
HOJE — quarta-feira, 11 — HOJE
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha
a peça em 4 actos de
EDUARDO SCHWALBACH
"Poêma d'Amôr"
Notavel criação de
ALVES DA CUNHA

Gimnasio — Emp. *Erico Braga* — Telef. 2 8801 — M E
HOJE — A's 9 1/2 — HOJE
PREÇOS ESPECIAIS — Despedida da Companhia francesa ROGER MONTEAUX-BLANCHE DERVAL com a peça que bateu o «récord» de representações em todo o mundo
TOVARITCH
3 actos, de JACQUES DEVAL, que atingem o maximo poder de imaginativa
Quarta-feira, 18 — Primeira representação de comedia em 3 actos de LETRAZ, tradução de Acacio de Paiva **O QUITINHO** (Bichon) pela comp. Lucilia Simões-Erico Braga — Bilhetes a venda

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Solos de Guitarra por ARMANDINHO
Madalena de Melo
Alfredo Marceneiro
e o velho «Mauricio»

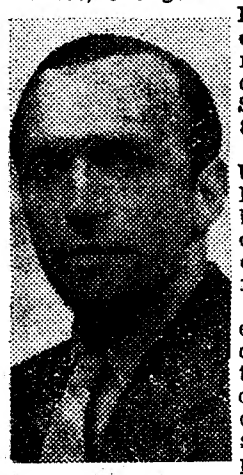
A Cidade

Retiro da Severa
(Antigo Salão Jansen)
Amanhã, 5.ª feira
ALMOÇO
Feijoada á Brasileira
Ervas á Mineira

DE LUTO

José Bernardo Forte Côrte Real

A engenharia portuguesa acaba de perder um dos seus melhores ornamentos, o engenheiro José Bernardo Forte Côrte-Real, que hoje, ás 8 horas, faleceu na sua casa, da rua de Santa Catarina, 8-A.



José Bernardo Forte Côrte-Real

Diplomado pela Universidade do Porto, foi combatente da Grande Guerra como oficial de engenharia.

Dotado de rara energia e tenacidade, era director da União Electrica Portuguesa, do Porto, que ao seu esforço deve parte do engrandecimento e prosperidade de que disfruta. Contava 42 anos e ha muito tempo que sofria de padecimentos para os quais já havia procurado cura na Suiça, mas sempre com o pensamento posto naquela obra, que é das mais importantes do país. Deixa duas meninas que se encontram internadas no Colegio do Bom Sucesso, Maria Joana e Maria Manuela Côrte-Real, e um rapaz, José Augusto Forte Sequeira Côrte-Real. Era natural de Mélo, na Beira Alta, para onde o corpo segue amanhã, ao meio dia, em auto-funerario e acompanhado pelas individualidades que fazem parte da União Electrica Portuguesa e doutras companhias a que o extinto pertencia.

A' familia enlutada, e aos colegas do extinto, apresentamos sentidos pesames.

Prof. dr. Acacio Guimarães

Para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, ás 11 horas, o funeral do professor de ensino secundario dr. Acacio da Silva Pereira Guimarães, um dos antigos recentemente reformados.

Nasceu em Lamego, formou-se na Escola Medica do Porto e foi depois professor nos liceus de Braga e de Lisboa, chegando a ser reitor do Liceu de Camões, e foi tambem professor da Faculdade de Ciencias. O extinto, que deixa grande saudade nos que foram seus alunos, era viuvo e cunhado dos srs. almirante Albano de Magalhães Ramalho e general Alfredo de Magalhães Ramalho, aos quais apresentamos pesames.

Foi inaugurada uma turbina

na Central Tejo, á Junqueira

Na Central Tejo, á Junqueira, foi hoje inaugurado, ás 16 horas, uma turbina que muito vem melhorar a distribuição de energia electrica á capital.

Aproveitando o ensejo, realizou-se uma festa de homenagem ao sr. dr. Antonio Centeno, administrador ,ha 50 anos, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Perante os srs. Elio do Rego, José Maria Alvarez, Domingos Centeno, De Roo, Reuter, De Kurth, Abreu Nunes e todo o pessoal da Central Tejo, foi a nova turbina inaugurada com o descerramento de uma placa que estava coberta com a bandeira nacional e na qual se gravou o nome do sr. dr. Antonio Centeno.

A assistencia acompanhou a cerimonia com uma salva de palmas, após o que o sr. engenheiro Mariz Simões fez um vibrante discurso, no qual enalteceu a actividade e a competencia do sr. dr. Antonio Centeno.

Seguiu-se um «Porto de honra», que serviu de pretexto para troca de afectuosos brindes.

Por fim, procedeu-se á distribuição de medalhas aos sete operarios mais antigos que ali prestam serviço, e que são os srs. José Matias, Augusto Melo, Francisco Pragal, Artur Marrocos, João Pereira, Antonio Agostinho e Antonio Alhinha.

A' noite realiza-se um jantar de confraternização.

NO CONCELHO DE ARGANIL

Descobriram-se ricas aluviões auriferas

O chefe do govêrno visitou o local e os trabalhos da exploração vão começar

ARGANIL, 10. — Desde ha poucos anos que em volta desta vila vêm sendo feitas pesquisas de ouro, sendo considerado este concelho como uma importante região aurifera, que, já no tempo dos romanos, prendeu muito de perto a atenção.

As aluviões auriferas existentes são tão importantes, que nada ficam a dever ás das regiões auriferas da California, nos Estados Unidos da America do Norte; ás do Rand, na Africa do Sul; e ás de Ouro Preto, no Estado brasileiro de Minas Gerais—assim o afirma convictamente o sr. engenheiro Xavier da Fonseca.

Os trabalhos das pesquizas, começados nas proximidades desta vila, têm decorrido com o melhor resultado, sendo neles aplicados os mais modernos processos cientificos por dois experimentados homens de ciencia, os irmãos Cardoso Pinto, de Viseu, que tambem financiam, com os largos capitais de que pessoalmente dispõem, o empreendimento.

A abundancia do precioso metal nesta freguesia e em outras regiões do país é de tão consideravel importancia, que ha quem considere garantido, para um proximo futuro, todo o ouro nacional para as necessidades internas.

O Estado, durante um largo periodo de tempo—afirma-se—não precisará de recorrer aos mercados estrangeiros, pois receberá quanto ouro nacional queira a preços fixados abaixo da cotação média mundial, logo que comecem, em larga escala, as explorações das referidas aluviões auriferas.

Esta sensacional revelação foi levada ao conhecimento do sr. presidente do ministerio, e por tal forma ela impressionou o sr. dr. Oliveira Salazar, que este, a convite dos irmãos Cardoso Pinto, dignou-se visitar no dia 7 de setembro ultimo e com demora de algumas horas, o vale do Mondego, neste conselho, para directa e pessoalmente se certificar da verdade.

Parece que, em face de algumas escavações feitas e demonstrações cientificas realizadas na ocasião, com o maior rigor tecnico e pelos processos mais modernos, o sr. dr. Oliveira Salazar se retirou para Lisboa admiravelmente impressionado.

O governo, por sua vez, pelas vias oficiais competentes, fez imediatamente aos dois activos homens de ciencia, irmãos Cardoso Pinto, no vale do Mondego e em outras regiões do país, a concessão de importantes areas, cativas para prosseguimento de mais largas e profundas pesquizas, visto ter-se como um facto incontestavel que as pesquizas já realizadas garantem uma existencia enorme de ouro.

Aos irmãos Cardoso Pinto não deve o país sómente o estudo cientifico que permite descobrir a existencia de ouro em riquissimas aluviões espalhadas pelo territorio nacional, pois aos mesmos tambem já deve outros serviços de magna importancia em materia mineira, especialmente estanho e radio.

Sabemos que já fôram encetadas diligencias para a aquisição de terrenos na area do Sarzedo e S. Pedro, pertencentes a proprietarios daquelas duas localidades, nos quais vão ser feitas mais profundas e extensas pesquizas de ouro, e que em breve outras expropriações se farão, não só naquela area como na de Arganil.

Para essas explorações serão montados em breve, segundo nos informam, varios e importantes maquinismos.

O que diz o sr. Cardoso Pinto

A fim de obtermos mais alguns elementos, procurámos falar hoje com um dos irmãos Cardoso Pinto, que vivem em Viseu.

Telefonicamente atendeu-nos o sr. Manuel Cardoso Pinto, pois seu irmão encontra-se no local da exploração.

Em sintese disse-nos:—

—E' verdade quanto diz o correspondente do «Diario de Lisboa». A' Sociedade Portuguesa de Estudos e Explorações de Minas, de capital de 500 contos, inteiramente português, foi ha tempos concedida a exploração a titulo de pesquizas, das regiões do Alva e do Mondego, e no Tejo desde Abrantes até quasi diante de Lisboa. As regiões auriferas são muitas e admiraveis. As possibilidades são espantosas. Na região de Arganil principalmente. Ha pouco uns homens do povo recolheram um pedaço de ouro puro que pesou 1 quilo e 250 gramas, e que foi vendido aos ourives de Lisboa e do Porto.

Esta informação parecia suficiente. Mas o sr. Cardoso Pinto acrescentou:

—Levámos mais de dez anos a estudar esta região, e os nossos trabalhos mineiros têm mais de um quarto de seculo. Estamos ligados a varias empresas, entre as quais uma unica inglesa, com o capital de 400.000 libras em parte português, e têm-nos interessado o estanho, volframio e radio, de que Portugal é o maior produtor do mundo. No caso de que se trata, já do conhecimento do sr. dr. Oliveira Salazar, não temos duvidas do exito nacional da exploração. A constituição geologica da região é igual á da California. Que mais é preciso dizer?

O sr. Manuel Cardoso Pinto acrescenta que, pela concessão legal, têm de depositar todo o ouro no Banco de Portugal, ficando com 90 por cento, em escudos, para a Empresa que arrisca grandes capitais, ficando 10 por cento integrais de ouro para o Estado.

Dentro de poucos meses talvez entrem no Banco algumas barras. A fertilidade é mais do que provavel: ha dias foi encontrada junto á estação de Arganil uma pepita com 11 gramas. Estão maquinismos encomendados na America e já dispomos de alguns modernos, especialmente aparelhos de sondagem. Todos os ariaes dos rios Tejo e Mondego são mais ou menos auriferos; sabiam-no os romanos. Durante largos anos quizemos ignorá-lo nós, por falta de iniciativa e de confiança. Não estamos em frente de uma suposição mas de uma certeza.

São Luiz: Um êxito colossal! 2.ª semana de exhibição!
Folies Bergère com MAURICE CHEVALIER
No programa: OS COELHOS MÁGICOS, desenho colorido e JORNAL "FOX"

Nove aviões militares

largam amanhã

para o Cruzeiro ás colonias

Tudo se prepara para que se inicie amanhã, ás sete horas, o Cruzeiro Aereo ás Colonias, — o mais importante e o mais extenso até hoje realizado — de nove aviões militares, comandados pelo coronel Cifka Duarte, inspector da aeronautica.

A largada far-se-á do campo do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», a hora ainda não determinada.

De madrugada, proceder-se-á ao «pleno» de gasolina e de oleo do Junkers «Monteiro Torres» e dos oito «Vickers», que é, respectivamente, de 730 e de 55 litros visto terem sido instalados, na Amadora, depositos suplementares para gasolina em todos os aparelhos.

Seis dos oito biplanos «Vickers» fôram construidos, com licença da fabrica inglesa, nas oficinas de Material Aeronautico de Alverca, representando, pois, esta viagem, num total de 30.000 quilometros, mais uma demonstração das qualidades da industria nacional de Aviação. Os outros dois «Vickers» fôram comprados em Inglaterra ha dez anos, e o monoplano de asa baixa, em duraluminio «Monteiro Torres» — o unico aparelho metalico da Aviação Militar — foi comprado na Alemanha ha cêrca de oito anos, tendo-lhe sido adaptado em Alverca um motor «Jupiter» de 420 H. P., arrefecido pelo ar. Os motores dos «Vickers» são identicos a este.

E' de cêrca de 1.000 quilometros o raio de acção de cada um dos aviões, graças aos depositos suplementares.

Além do sr. coronel Cifka Duarte, tomam parte no Cruzeiro os seguintes oficiais: tenente-coronel Ribeiro da Fonseca (que pilotará o Junkers — o avião-chefe); majores Pinheiro Correia e Pinho da Cunha (comandantes das outras duas esquadrilhas); capitães Oliveira Viegas, Amado da Cunha, José Pimenta, Moreira Cardoso, Fernando Tártaro e Joaquim Baltazar, e tenentes Humberto da Cruz e Manuel Gouveia, cinco dos quais já experimentados em vôos sobre as nossas colonias, e um deles — o ultimo — aviador transatlantico.

Com eles seguirão os mecanicos primeiros sargentos Anibal e Pedro Gomes e segundos sargentos Santos, Simões, Monteiro Diniz e Ramos — que são dos mais competentes da nossa Aviação Militar.

Da Amadora, as três esquadrilhas seguirão para Casablanca, que fica a 790 quilometros, devendo esta primeira «étape» ser coberta em cêrca de quatro horas, pois a velocidade de cruzeiro dos aparelhos é de 190 á hora.

Até á Guiné, primeira colonia portuguesa que os nove aviões tocarão, as outras «étapes» são: Casablanca-Cabo Juby (935 quilometros); Cabo Juby-Port Etienne (950 quilometros, a maior etapa de todo o cruzeiro); Port Etienne-Dakar (800 quilometros) e Dakar-Bolama (400 quilometros).

Depois da Guiné, as três esquadrilhas dirigir-se-ão a Angola e a Moçambique, regressando pelo mesmo percurso da ida, com pequenissimas alterações: a escala em Humpata, Mossamedes, Villa Cisneros e Agadir.

Os aviadores contam gastar na viagem de ida e volta cêrca de 200 horas de vôo, e estar de regresso em fevereiro.

Na Mess Militar, em Santa Clara, realizou-se ontem á noite, uma festa de despedida ao capitão-aviador Moreira Cardoso, que faz parte da tripulação da esquadra aerea.

Em nome dos oficiais que se encontravam na Mess falou o sr. coronel Pimenta de Castro, tendo usado tambem da palavra outros camaradas daquele aviador, o qual agradeceu no final.

Joaquim Almada

Por alma do malogrado artista teatral Joaquim Almada celebrou-se hoje missa na igreja de S. Domingos, assistindo muitos amigos e camaradas do extinto.

A missa foi acompanhada a orgão e celebrou-a o rev. dr. Antonio Esteves Robalo, no altar consagrado a N. Senhora de Fatima.

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A ABISSINIA

Mussolini deve responder ainda esta noite

á proposta franco-britanica, que já foi recebida em Roma

Eden expôs quais são as linhas gerais da proposta

LONDRES, 11.—Prosseguem os esforços a fim de se encontrar uma base para negociações pacificas entre a Italia e a Abissinia. Assim, o texto das propostas para eventuais negociações foram já enviadas aos embaixadores de França e da Gran-Bretanha, em Roma e Addis-Abeba. Estas visitas dos representantes francês e britanico junto dos governos italiano e etiope têm em vista, segundo a declaração de Eden, feita ontem na Camara dos Comuns, procurar, por meio dum contrato directo, quais os termos em que será possivel iniciarem-se negociações de paz. Eden acrescentou que se tratava apenas do «primeiro passo para solução de tão complicada empresa».

O ministro para os assuntos da S. D. N. declarou ainda que não seria possivel publicar, por enquanto, os textos das propostas Hoare-Laval, sem que a organização de Genebra emitisse sobre os mesmos a sua opinião. Depois de lembrar que as propostas a que se refere o relatorio da Comissão dos Cinco, contêm varias recomendações para permuta de territorios, sem especificar a sua extensão, Eden disse que as atuais propostas prevêem essa permuta em detalhe. —«As propostas—declarou—estão baseadas em três principios essenciais, a saber:

a)—troca de territorios com vantagens para ambas as partes;

b)—auxilio da S. D. N. á Etiopia, para desenvolvimento administrativo, social e economico;

c) facilidades especiais á Italia e ás companhias italianas de acôrdo com o desenvolvimento economico previsto».

Eden declarou ainda que seguia hoje para Genebra, onde discutiria, com os representantes dos varios países, os diferentes aspectos desta complicada situação. —«Procurarei junto desses meus colegas, afirmou, determinar qual o melhor caminho para atingir os dois objectivos, pelos quais ha longos meses vem lutando o governo de Sua Majestade: conclusão da paz e conservação da autoridade e prestigio da Liga. Para esta tarefa peço á Camara a maxima confiança».—(Havas).

A atmosfera parlamentar em Londres melhorou muito

LONDRES, 11.—O mal estar notado ontem na Camara, devido ás versões que corriam sobre as propostas franco-britanicas, foi dissipado quando no final do debate, a moção trabalhista foi rejeitada por 281 votos contra 139. Os jornais, comentando a sessão de ontem nos Comuns, frisam que os governos francês e britanico foram convidados pela Liga de Genebra a prosseguir nos seus esforços para a solução pacifica do conflito e afirmam que os textos Hoare-Laval não vão além de sugestões para uma base de discussão. O «Times» diz que as propostas são absolutamente equitativas e que nelas nada consta quanto a um possivel adiamento das sanções. Diz o mesmo jornal, que a primeira idéa de Laval era enviar as propostas só a Mussolini, mas que essa idéa teve que ser posta de parte.

«Durante as conversações de Paris, escreve o «Times», foi igualmente apresentada uma sugestão tendente a pôr de parte toda e qualquer idéa de continuar a pressão economica sobre a Italia, desde que Mussolini concordasse em discutir as propostas. Esta idéa foi igualmente posta de parte, visto a acção da Liga só poder terminar no momento em que a Italia ponha termo ás operações militares na Abissinia operações que representam uma flagrante violação do «Covenant» e do pacto Briand-Kellog Assim o governo inglês mostra-se pronto a apresentar as propostas para uma solução do conflito mas não exercendo qualquer pressão para que sejam aceites»—(Havas).

ROMA, 11.—O texto das sugestões franco-britanicas será entregue a Mussolini ás 17 horas, pelo embaixador da França, e ás 17 e 30, pelo embaixador da Gran Bretanha.—(Havas).

ROMA, 11.—E' com a maior calma que os italianos esperam o texto das propostas Laval-Hoare. Os jornais da manhã publicam o relato da sessão nocturna dos Comuns, sem comentarios.

O homem da rua italiano parece dar-se conta de que tanto o governo francês, como o inglês, foram o mais longe possivel.

A nota de ontem do «Osservatore Romano», directamente inspirada por Sua Santidade, causou muito bôa impressão.

Ao Palacio Farnése e á embaixada de Inglaterra já chegaram os textos das propostas, que estiveram a ser decifrados durante toda a noite. A sua entrega ao governo italiano não deverá tardar.—(Havas).

ROMA, 11.—Anuncia-se que a proposta de paz franco-britanica deu já entrada nas embaixadas da França e da Gran Bretanha, devendo ainda esta tarde ser entregue pelos embaixadores daqueles dois países ao chefe do governo italiano. Mussolini envidará todos os seus esforços no sentido de hoje á noite lhe dar uma resposta.—(United Press).

Espera-se a todo o momento o bombardeamento aereo da capital da Abissinia

ADDIS-ABEBA, 11.—A's primeiras horas da manhã anunciou-se terem sido recebidas nesta cidade noticias de que uma esquadrilha de aviões italiana se dirigia a Addis-Abeba, com o objectivo de bombardear a capital. A população foi, por isso, imediatamente avisada de que devia aprontar-se para o caso de ter de abandonar a cidade com rapidez.

Nos pontos estrategicos foram colocadas baterias anti-aereas, que se encontram devidamente preparadas e guarnecidas, para atacar o inimigo, logo que ele se aviste.

Os postos de socorro da Cruz Vermelha estão igualmente vigilantes, para o caso de se tornar necessaria a sua urgente intervenção.

Até ás 8 horas não voou sobre a cidade qualquer aparelho inimigo.—(Havas e United Press).

O projecto Laval-Hoare é o extremo limite das concessões

PARIS, 11.—A Imprensa é unanime em considerar o projecto Laval-Hoare como «extremo limite» das concessões possiveis e é tambem de opinião que a Italia não deixará de aceitá-lo como base das negociações. Por outro lado prevêem que a Etiopia recusará.

Lucien Bourgués declara no «Petit Parisien» que a «Italia obtem muito mais do que se podia pensar, ha apenas alguns dias». Friza seguidamente que o projecto representará o maximo, e exigir mais é arriscar-se a destruir tudo.

O «Matin» diz que a reunião dos Dezoito marcada para amanhã de manhã, já não tem razão de ser. «Vasconcelos não hesitará, em vista das circunstancias, em adiar «sine-die» a questão do petroleo».

No «Journal» Saint Brice, escreve: «Seria preciso que Roma tivesse perdido todo o senso politico, para não compreender que está em frente duma suprema oportunidade de parar as operações e conjurar um conflito com o mundo inteiro; mais ainda dominar os adversarios do fascismo que esperam ansiosamente o seu desfalecimento».

O «Populaire» (socialista) indigna-se contra o projecto que denomina «insensato», pois não só não faz caso algum da soberania da Etiopia, mas ainda por cima reconhece as conquistas do agressor e ainda lhe concede territorios que não conquistou e que talvez nunca conquistaria se a guerra continuasse e as sanções fossem aplicadas.—(Havas).

O que farão a França e a Inglaterra se falhar a tentativa conciliatoria?

PARIS, 11.—As conversações entre Paris e Londres reservaram de momento, ao que parece, a questão levantada pelo governo inglês com respeito a saber se, no caso do Negus não aceitar as propostas anglo-francesas, estas se consideram caducas, aplicando-se á Italia o embargo do petroleo. Preferiu-se entabular uma acção conciliatoria, sem se fixarem de antemão as consequencias do seu malôgro. Sem duvida quiz-se assim evitar o risco de comprometer o exito das negociações, deminuindo-se aos olhos de Mussolini o alcance da aprovação que ele eventualmente possa dar.—(Havas).

Desanuviou-se a atmosfera em Roma

ROMA, 11.—Nesta capital começa-se a sentir uma atmosfera mais optimista pelo que respeita á politica internacional e á situação da Europa.

Na Imprensa já se não registam os violentos ataques anti-britanicos dos ultimos tempos. Os correspondentes dos jornais italianos em Paris e Londres salientam, tambem, nas suas cronicas que a atmosfera contra a Italia se começa a desanuviar.—(United Press).

A intervenção conciliatoria da Santa Sé

ROMA, 11.—O «Osservatore Romano» publica um editorial destacando os esforços da Santa Sé realizados para que se dê uma solução ao conflito italo-etiope, pondo em destaque as conversações Hoare-Laval das quais resultou o plano de paz que vai ser apresentado aos governo de Roma e Addis-Abeba.

Faz um chamamento á serenidade de todos os homens de Estado da Europa, manifestando os desejos da Santa Sé de que sejam coroadas de exito as negociações realizadas, as quais tendem a estabelecer uma paz duradoura. Diz que «não haverá paz duradoura, desde que não esteja baseada numa mutua compreensão de todos os deveres e direitos».—(United Press).

Os italianos não compram algodão no Egipto

CAIRO, 11.—Como protesto contra as sanções, o governo italiano informou o Egipto de que não comprará mais algodão deste país.—(Havas).

Os emigrantes italianos dão o seu ouro

BRUNSWICK (Nova Jersey), 11.—Dezenas de mulheres italianas, residentes nesta cidade, entregaram ao consul da Italia todos os objectos de ouro de seu uso pessoal para que aquele funcionario consular os envie a Mussolini. Destinam-se a ser transformados em moeda para ajudar a custear as despesas da guerra.—(United Press).

Batalha iminente?

LONDRES, 11.—O correspondente do «News Cronicle» comunica de Dessié que o Negus, após um Conselho de Guerra, mandou arvorar o seu pavilhão vermelho, que significa iminencia de batalha, segundo a tradição. Acrescenta correr que o imperador deu ordem para preparativos de combate ao sul de Makalé.—(Americana).

200 italianos mortos num recontro no Sul

ADDIS-ABEBA, 11.—Segundo informações recebidas do Sul, afirma-se que num combate violento, perto de Dolo, os italianos foram repelidos, deixando mais de duzentos mortos.—(Americana).

NA ASSEMBLI

Continuou hoj

acêrca da cons da proposta de autorizaçã

Continuou hoje a discussão da proposta de lei n.º 65, de autorização das receitas e despesas do Estado, na Assembléa Nacional.

Antes da sessão, alguns deputados, para «fazer horas», reuniram-se no bufete da «Garrett», que este ano está instalado na sobre-loja.

A's 15 e 20, o sr. dr. José Alberto dos Reis assumiu a presidencia, secretariado pelos srs. dr. Favila Vieira e engenheiro Botelho Neves. Este, pouco depois, iniciou a chamada, verificando-se que estavam presentes 67 deputados.

O sr. Antonio Augusto Aires requere á presidencia que peça ao ministerio das Colonias uma nota pormenorizada do movimento financeiro da colonia de Moçambique, de 1926 a 1935, lendo diversas verbas referentes aos saldos daquela provincia.

O sr. comandante Freitas Morna insiste pela resposta ás observações que fez á proposta das receitas e despesas.

O sr. dr. Diniz da Fonseca sóbe á tribuna para respondr, novamente, ao sr. comandante Alvaro de Freitas Morna, acêrca da autorização de receitas e despesas, lendo o que do *Diario das Sessões* consta a tal respeito.

Diz que a Assembléa Nacional tem poderes para determinar a natureza das despesas a fazer, mas não para fixar o seu quantitativo.

—O sr. comandante Alvaro Morna entendeu que onde a lei dá á Assembléa poderes para «definir os principios a que deve ser subordinado o orçamento», lhos concede para fixar o seu quantitativo.

Cita outro artigo da lei em que a organização do orçamento é atribuida ao governo, concluindo que é a este que compete a distribuição das respectivas verbas.

Lembra tambem que o artigo 97.º da Constituição não dá á Assembéa a iniciativa de despesas, não só no que respeita a projectos apresentados, mas nas alterações a esses projectos.

Diz que a proposta de autorização de receitas e despesas obedece ás novas normas de orçamentalogia.

Pregunta se, no momento em que é apresentada á Camara uma proposta que representa o triunfo da revolução financeira, é legitimo procurar afirmar principios cuja execução poriam em perigo o equilibrio profundo da Contabilidade e da propria Administração Publica, em obediencia ao principio da politica velha que atribuia á Camara a administração e ao governo o papel de seu simples mandatario.

Lê artigos da lei 1914 e diz que é impossivel e inconstitucional a apresentação de verbas pelo governo.

—Tal é a orientação estabelecida pela lei? Estará mal? Eu que assisti á maneira como se estabelecia e se votavam os orçamentos, entendo que a elaboração da lei orçamental é preferivel ser realizada por um mau ministro das Finanças, do que pela mais competente e selecta das assembléas.

Cita o exemplo da França.

O sr. dr. Diogo Pacheco de Amorim diz que a proposta lhe parece insuficiente.

O PORTO pelo telefone

PORTO, 11

A 2.ª companhia do Batalhão 3 da Guarda Fiscal, enviou á P. I. C. uma participação do soldado n.º 161, Manuel Valverde, em que este comunica que quando estava de serviço no cais das Pedras, foi empurrado para o rio Douro. Coreu grave risco de morrer afogado, mas foi salvo por alguns barqueiros, que para isso empregaram grandes esforços.

Averiguou-se que o autor da proesa foi o descarregador fluvial Francisco Baptista de Sousa, residente no Muro da Ribeira.

Policia agredido

Foi preso José Maria da Silva Pisco, com bastantes prisões por varios delitos, por ter agredido a cabeçada e a sôco o guarda da Policia de Segurança n.º 1 009. O meliante era procurado ha tempos pelo agente Mira, por ter assaltado varias pessoas para as roubar.

A NACIONAL

a discussão

ucionalidade das receitas e despesas

Pregunta que efeito produzirá no omensal duma pensão este menu: sopa, peixe, carne, fruta». O comenal procurará, certamente, saber qual natureza dêsses pratos enunciados.

O sr. dr. Diniz da Fonseca:

—O comensal sabe, nesse caso, que sa refeição está dentro dos 10 ou 12 scudos que paga por dia.

Salienta que, e é o governo que dis-ribui as verbas, é a Assembléa que ta o montante total das receitas.

E estabelece-se dialogo entre os dois atigos parlamentares catolicos—dia-go amavel que não modifica a opi-ião do orador.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira inter-mpe o sr. dr. Pacheco de Amorim, ando este se refere a creditos ex-raordinarios.

Grande parte dos deputados apro-ima-se da tribuna.

O orador:

—Tenho visto assembléas muito oas e assembléas muito más.

O sr. dr. Diniz da Fonseca:

—E' preferivel, nestes casos, o pior inistro á melhor assembléa. Pelo enos, enquanto nos regermos pelas tuais normas de orçamentalogia.

A sessão continua.

CAMARA CORPORATIVA

e a proposta sobre acidentes de trabalho

A Camara Corporativa iniciou hoje o es-dio da proposta de lei, sobre acidentes de abalho que ontem lhe foi enviada pela sidencia da Assembléa Nacional.

Pelas 14 e 30, começou a reunião con-nta da 12.ª secção (Credito e Seguros), e 18.ª (Politica e administração geral), m a assistencia dos srs. drs. Fezas Vital, stavo Cordeiro Ramos, José Gabriel Pin-Coelho e Marcelo Caetano, engenheiro rnando Enes Ulrich e Jaime Ferreira.

A' mesma hora, reuniram-se os srs. gene-l Daniel de Sousa, drs. Alfredo de Maga-ães e Ferrand de Almeida, Armando Pi-e, Manuel Simões Barreiros, José Augus-Frausto Basso e Fernão Manuel de Or-las Gonçalves.

A's 15 horas, reuniu-se a 5.ª secção (Pes-e conservas), assistindo os srs. Guilher-e Otero Salgado Coutinho e Antonio de liveira Leite.

A's 15 e 15, começou a reunião da 6.ª sec-o (Minas, aguas minerais, pedreiras e odutos quimicos), com a assistencia dos s. Leopoldo Barrero Portas, Alfredo da Sil-a e Luís Bonfim de Brito Barreiros.

A's 15 e 30, reuniu-se a 7.ª secção (Pro-utos texteis), tomando já parte na reunião novo procurador sr. dr. Carvalho Mégre os seus colegas Antonio Nunes de Carva-o, Antonio Joaquim Saraiva Junior e Ma-nel Alves de Freitas.

Foram escolhidos para relatores os srs. uiz Bonfim Brito Barreiros, da 6.ª secção; uilherme Otero Salgado, da 5.ª; João Duar-, da 12.ª e 18.ª, em conjunto; e da 7.ª João erraz Carvalho Négre.

Com o fim de apreciar a mesma propos-já estão convocadas: para depois de ama-hã, ás 14 e 30, a 11.ª secção; ás 15 a 8.ª; ás 5 e 30 a 10.ª e a 13.ª; e ás 16 e 30 a 14.ª. ara o dia 17: ás 15 horas, a 1.ª, 2.ª, 3.ª e .ª secções; e para o dia 18 a 7.ª.

A divida da Alemanha

Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BERLIM, 11. (Via Eastern).—O mi-istro das Finanças do Reich admite ue a divida da Alemanha aumentou m sete biliões de marcos desde que oi implantado o regime nazi.—(Reu-er).

O caso dos Olivais

Os medicos peritos do Instituto de Medicina egal autopsiaram hoje Henriqueta da Rosa, ueta mulher que apareceu enforcada em ndições misteriosas na sua residencia, aos ivais, tendo concluido que a morte não foi ovocada.

MORADIA

Apalaçada c| 29 divisões, incluindo 5 salas andes, garage, agua, electricidade, aqueci ento central, jardim e pequena quinta c| po ar e horta. Serve para duas familias. Aluga-se rada de Benfica, 765.

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL

Ilídio dos Santos, impassivel, depôs hoje

ante o nervosismo crescente do tribunal

A audiencia abriu hoje ás 14 horas. O mesmo aspecto na sala e nos corredores dos outros dias. Apinha-se gente á entrada do tribunal. Succedem-se os lances sensacionais. Esta madrugada foi preso, pela P. S. P., em Santa Apolonia, Fausto de Castro, actual empregado da drogaria da rua Vinte de Abril, sob a acusação de andar a pintar com tinta vermelha, nas paredes das ruas mais isoladas, simbolos comunistas.

O Fausto de Castro, interrogado, sumariamente, na esquadra dos Caminhos de Ferro, recolheu, depois, incomunicavel ao Governo Civil. O acontecimento não perturbou, porém, a serenidade do tribunal.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque quiz saber quem é a testemunha a seguir. O oficial de diligencias informa que é o sr. Eurico Antonio Gromicho, considerada importante pela defesa. O delegado diz, então:

— Afigura-se-me conveniente, visto terem-se feito constantes referencias a Ilidio dos Santos e a Roque, que estes devem prestar já o seu depoimento enquanto temos a memoria fresca das divergencias das duas ultimas testemunhas.

Entra na sala o Ilidio dos Santos. O seu depoimento é escutado com a maxima atenção.

— No dia 1 de maio de 1913, deviam ser 15 e 30, ouviram-se tiros e algumas bombas para os lados do Rossio. Tinha um filho numa escola da Baixa. Pedi ao Armando que fôsse buscar a criança, que contava, então, 12 anos. Preveni-o que não passasse na zona perigosa. Pouco depois o meu filho regressava. Já as lojas fechavam devido aos tumultos.

O Ilidio dos Santos, relembrando:

— Tirei algumas facturas, e saí. As detonações continuavam. Dirigi-me á rua Martim Moniz, onde fui receber umas contas. Quando voltei para fechar a drogaria, entrei, primeiramente, num café. A' porta desta casa vi o Francisco da Silva ,que vinha a correr. Preguntei-lhe: «*O que ha*». Respondeu-me: «*O Armando está estendido no chão!*». Eram 17 horas. O Francisco da Silva informou-me, então, que o Roque disparara um tiro sem querer.

A testemunha, com grande serenidade, prossegue o seu depoimento:

— Cheguei á porta e ainda vi o Roque fugir em direcção á rua da Palma. Fiquei convencido de que o polidor se ia apresentar á prisão. Quando entrei no estabelecimento vi o Armando estatelado no chão.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

— Quem estava na loja?

— Uma mulher e um garoto. Procurei de todas as formas reanimar a vitima. Pedi ao Francisco que fôsse chamar a Policia. Este respondeu: «*Não tenho coragem!*». Dirigi-me então á esquadra da Mouraria. O chefe destacou dois guardas para levar o corpo para o hospital. Quando lá chegámos, já o Armando estava na sala de observações. Ao passarmos na esquina da rua da Palma e Fernandes da Fonseca refugiei-me num café que ali existe.

A uma instancia da presidencia:

—Quando entrei na loja já o Armando ia a caminho do hospital.

A testemunha afirma que posteriormente, teve a informação de que o caixeiro falecera.

E, a uma instancia do presidente:

— Disse-me o Bernardo que, estando a aviar um freguez entrara o Roque, pedindo este ao Armando que lhe désse uma porção de vanzelina para desenferrujar uma pistola.

Uma pregunta do sr. dr. Pedro de Albuquerque:

— O que disse o Bernardo sobre o que vira após a detonação?

— Que sentira a queda da vitima mas não o tiro. Toda a gente disse o que queria. Houve até quem julgasse que o tiro era para o meu filho. Disseram-se mil disparates.

O Ilidio dos Santos declara depois que foi ao hospital de S. José, encontrando á porta o fiscal Simões que lhe disse: «*Você livrou-se de bôa*».

— Toda a gente do sitio afirmava que a bala era para mim. Fui até á acitaçã) e falei ao chefe sr. Roque Laia, a quem ouvi o mesmo disparate. Pedi-lhe que fôsse á sala de observações ver se o Armando ainda estava vivo. O sr. Laia voltou, dizendo que o Armando estava em estado comatoso.

A testemunha é vivamente instada pelos três magistrados que se mostram bastante admirados com o seu sangue frio.

O Ilidio narra que voltou ao estabelecimento a fechar a porta. Meteu-se em seguida num carro electrico com o José Bernardo até o Campo de Santana. Ele foi para Campo de Ourique, onde reside, e eu para minha casa.

Nesta altura nota-se um grande nervosismo na assistencia.

Os membros do tribunal a custo dominam a sua agitação. Só a testemunha mantem uma paz de espirito extraordinaria. Prossegue o seu relato:

— No dia seguinte todas as pessoas contaram varias versões. Era uma trapalhada que ninguem percebia. O meu empregado Francisco da Silva disse-me que estava á porta a tirar as travessas e que não viu disparar o tiro. Os primeiros investagadores ouviram duas testemunhas que viram um homem de fato castanho. Aconselhei os meus empregados a só dizerem o que fôsse verdade. Pensei que o Roque iria concerteza apresentar-se ás autoridades, logo que visse algum incriminado.

A uma instancia do sr. dr. Pedro de Albuquerque:

— Os investigadores puzeram de parte a pista do polidor Joaquim Roque considerada inverosimil, e orientaram-se noutro sentido. Depois, começaram a dar-se roubos no meu estabelecimento.

O juiz:

— Mas a testemunha ensinou os empregados a dizer o que você queria!

— Isso é falso! Dizia-lhes sempre: «Digam o que viram!».

O sr. dr. Campos Coelho, em aparte:

— E' de força.

— O senhor intimidou os empregados!

— Nunca fiz isso nem tinha necessidade de o fazer.

O juiz, com energia:

— Na vespera da reconstituição, esteve na drogaria, a ensinar o que os rapazes deveriam fazer e dizer?

— Chamei-os e coloquei-os na posição que eles tinham no acto do crime para não se desorientarem. Na vespera, á noite, um agente da Policia intimou todos para estarmos na loja no dia seguinte ás 6 horas.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

— E a historia dos buracos na porta...

— Usa-se no meio comercial. Tapamos os buracos para evitar que os fiscais da lei do trabalho não vejam que se faz serão na loja.

O Ilidio dos Santos dá sinais de abatimento. As preguntas chovem de todos os lados .A testemunha vê-se embaraçada para responder.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

— A mim disse-me que falou ao Joaquim Roque. Declarou-me tambem que se confessava encobridor do crime.

O Ilidio dos Santos tenta desvirtuar a declaração do magistrado:

— Sim! Sim!

O juiz-presidente:

— O que me disse a mim está escrito e assinado por si.

A testemunha alude a uma carta e a um postal anonimos, em que o aconselhavam a divulgar o nome do Roque.

— Eram tantas as pessoas que me falavam no polidor desde o dia do crime.

«Um ano depois do crime, passava na rua do Amparo, vi o Roque numa casa de manteigas. Disse-lhe: «O que fizeste ao Armando?» Resposta dele: «Quem lhe disse isso?». «Diz-me: mataste ou não?». «E' verdade! E' sim! A arma disparou-se. Quando a bala saiu da arma, tive a impresão que se alojára no tecto!».

O juiz:

— Porque não contou tudo no primeiro julgamento?

— Contei todas as versões. Indicavam-se um carteiro, um coxo, um homem de fato castanho, outro de fato azul, com galão branco...

O sr. dr. Campos Coelho:

— E' falso! E' falso!

A discussão toma proporções.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque insiste para que fale mais baixo.

O Ilidio dos Santos referindo-se á Olivia:

— Esta mulher chamou-me, nas segundas investigações, trapalhão, acrescentando que eu e os empregados estavamos vendidos. Não sou delator!

— O senhor era amigo do Roque?

— Amigo como de qualquer outro freguez. Ha vinte anos, quando tomei conta da casa, já o polidor a frequentava.

O Ilidio dos Santos faz referencia ao primeiro julgamento.

— Num dos intervalos, encontrei-me com o Roque. Trocámos impressões. Disse-me que eu tinha sido a melhor testemunha de defesa do Gouveia. Não o acusei.

—Jogava com um pau de dois bicos.

—Nunca fiz isso. Quando foi proferida a primeira sentença estava distraído. Tinha receio de ir parar á Policia de Informações. No dia seguinte ao julgamento, falei ao polidor, que me declarou: «A maldita Olivia é que arranjou isto. Se a sentença fôr confirmada no Supremo Tribunal, apresento-me á Policia».

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

— Porque não aconselhou as pessoas que acusavam o Gouveia, a não procederem assim, sabendo como sabia que o autor do crime era o Roque?

— Eu não acreditava. Não vi com os meus olhos.

—O senhor disse ao dr. Nobrega Quintal, acusador particular, quem era o presumivel autor do crime?

— Não, senhor. Não disse quem era!

O juiz, com veemencia:

— Não se tratava de individuo indeterminado. O Roque nada lhe ocultou...

— Essa missão impunha-se á Policia que investigava. No julgamento primitivo desmenti a Olivia.

— O senhor exponha factos. Eu é que tiro conclusões.

O sr. dr. Sampaio e Melo, excitado:

— O declarante ocultou factos, de que tinha o conhecimento e a certeza. Conhecia o autor do crime, falava com ele, e nada disse?

— Sim, senhor.

O delegado:

— E' de qualidade. Tenha vergonha.

O sr. dr. Campos Coelho, na sua minuta, chama-lhe cobarde. —Lembre-se que me pediu que neste julgamento, quando depuzesse, eu o «espremesse» e justificou o seu pedido! Porque não diz agora aqui o que pretendia dizer? Não tenha medo. Disse-me que o apertasse bem, para dar «tudo» e agora *fica-se!*

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

— Tem alguma declaração a fazer?

— Já disse tudo.

A seguir, o dr. Campos Coelho, exaltado, fez uma série de preguntas, enquanto agita um papel que tirou da carteira:

— Porque mandou matar o Armando?

O Ilidio dos Santos, abatidissimo:

— Eu?! Isso é falso. Falso!

— Não mandou buscar uma lista ao Miranda, da Associação Comercial?

— Eu sei lá quem é o Miranda!

A discussão tomou tal proporção que a presidencia suspendeu a sessão por meia hora.

Emissora Nacional

O nosso camarada do Imprensa Leopoldo Nunes realiza hoje, as 20 e 50, ao microfone da Emissora Nacional, uma palestra intitulada: «A Ilha da Madeira — paraiso na terra».

Barbosa & Costa L.da
Tem *em exposição o* **mais chic mobiliario** *e de maior originalidade* **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERÂMICA QUE HONRA O PAIZ!

NO TRIBUNAL ESPECIAL

Começaram hoje a responder

28 marinheiros acusados

de formar uma conjura comunista

O Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, reuniu-se esta tarde para julgar um importante processo em que estão incriminados vinte e oito praças da Armada.

Presidiu o sr. coronel Costa Macedo, sendo vogais os srs. coronel Mouzinho de Albuquerque e juiz auditor dr. Beça Aragão.

A audiencia abriu ás 13 horas.

Segundo libelo acusatorio, os vinte e oito marinheiros são acusados de fazer parte de uma organização comunista. Os três primeiros são defendidos pelo sr. capitão dr. Lorena Santos e apresentam como testemunhas os srs. capitães de mar e guerra Carvalho e Eduardo Maria Soares; capitães de fragata Alvaro da Palma Lami e Azevedo Franco, e primeiro tenente Scarlatti Raposo.

As testemunhas do quarto são os srs. capitães-tenentes Monteiro de Barros e José Cabral, segundo tenente Carlos Silva, e primeiros tenentes Moreira de Campos e Antonio Marques Esparteiro.

Os srs. Antonio da Silva Veiga e José Pereira dos Santos Chale apresentam-se como testemunhas do decimo acusado. A sua defesa está a cargo do sr. dr. Saudade Silva.

São testemunhas do marinheiro Vitor de Oliveira Sousa os srs. segundo tenente José Luiz de Carvalho e segundos sargentos Joaquim Manuel Vinagre e Manuel Vaz Genro.

O marinheiro Antonio Braz Silva, que é defendido pelo sr. dr. Varela Silva, tem como testemunhas os srs. tenente João Moreira Rato, sargento artelheiro Vitor Silva, e os civis Alberto Nunes Lopes e Antonio Mendes Campos.

Os srs. capitães Alberto Alnis Leal e Artur Ribeiro de Almeida, e os civis Mario Mascarenhas Magalhães Monteiro, Anselmo Pinto Bastos Vieira e Joaquim Bertolo, defendem o marinheiro Manuel da Silva.

O reu José Francisco da Silva, tem como testemunhas os srs. tenentes Manuel Pires Rezende e José Marques Anjos e os civis João da Silva Ramos, João Perestrelo Rezende e Antonio Martins.

O marinheiro Hilario Manuel Gil é o unico a responder á revelia.

Os restantes, que não têm testemunhas, confiaram a sua defesa ao sr. major Cesar de Vasconcelos, defensor oficioso.

O promotor de justiça é o sr. major Pinheiro Coelho.

Os reus, depois de ouvirem lêr a acusação, negaram ter feito parte de qualquer organização.

Os advogados nas suas alegações consideraram a acusação improcedente, e lembraram os relevantes serviços prestados pelas praças, bem como o seu bom comportamento.

Fôram ouvidas algumas testemunhas de acusação.

A audiencia continua.

A subscrição para a compra

do palacio da Independencia

Para a subscrição que abrimos a favor da compra do historico palacio da Independencia, recebemos mais as seguintes quantias: Pires Avelanoso, 100$00; Um anonimo, 50$00.

BEBEDEIRA FATAL

AMARANTE, 10.—José Pereira, o «Salpicão», casado, trolha, de 27 anos de idade, natural desta vila e ha tempo résidente em Codeçoso, concelho de Celorico de Basto, estando já embriagado, apostou com outrem que seria capaz de beber um litro de aguardente. Bebeu-a, mas pouco depois falecia.

Ramada Curto fala-nos

do "Perfume do Pecado"

que amanhã sobe á cena

Ha nomes-cartazes que são por si só, a sintese de uma personalidade.

O de Ramada Curto é um desses nomes que o publico conhece e admira.

Para que precedê-lo de adjectivos e qualificativos — ilustre dramaturgo, eminente homem de teatro—? Desnecessario. O publico tem a sua opinião formada pelas obras que conhece.

E todos os anos, no começo da temporada, as plateias esperam uma nova peça de Ramada—surpresa agradavel com que sempre contam.

Sóbe amanhã á cena, no palco da Casa de Garrett, um novo original de Ramada Curto—*Perfume do Pecado*... Eis a razão que nos levou ontem a procurar aquele homem de teatro para lhe ouvir alguns dos seus conceitos paradoxalmente certos, desconcertantemente verdadeiros.

Foi num intervalo de ensaio, que Ramada Curto conversou acêrca da sua nova peça.

Ao ser-lhe proposta a entrevista, comentou:

—Uma entrevista?

«Antes de lhe dizer que estou encantado com a interpretação e que confio no *veridictum* do publico e da critica, peço-lhe que faça notar o desinteresse que ha hoje pela palavra escrita. Começou-se por perseguir a retorica, passou-se á eloquencia e estáse a caminho de desdenhar a palavra escrita e falada nos tablados.

Ha uma pausa. Ramada Curto está construindo uma *tirada* que lhe pode servir para uma peça de costumes e critica social.

—O mundo e as gentes gostam hoje de vista e acção. Dinamismo. Daí... os autores escrevem numa epoca de decadencia e... ou por falta de valor proprio ou por desinteresse das multidões, a literatura tem um sabor anecdotico que não bole com as coisas profundas. Por isso mesmo me admiro por estar a perder o seu tempo a ouvir-me...

—Após estas considerações preliminares, de introdução, que me quere dizer sobre o *Perfume do Pecado?*

—Sobre o titulo ou sobre a peça? Quanto ao titulo era mais sugestivo chamar-lhe *Cheirinho do Pecado.* Porque o pecado tambem tem cheiro... *odore di femina...*

«Mas se quere saber qualquer coisa acêrca da peça em si, sempre lhe digo que é um esboço de mesoquismo moral, terminando com afirmações optimistas que não são uma contemporização com a galeria, porque a verdade é que, a par do que é sujo, terá o aceado.

—Se não ha, deve haver.

Pausa.

E num desabafo:

—Tomara eu escrever uma peça com um sopro de espiritualidade que agradasse ao publico.

—Interpretação?

—Magnifica. Amelia Rey Colaço dá ao primeiro papel o desenho justo. João Villaret tem o primeiro grande papel da sua carreira. Uma interpretação cheia de dificuldades que ele domina em absoluto. E Maria Clementina, Maria Lalande e Emilia de Oliveira formam o conjunto feminino, que é completado com Raul de Carvalho e Alvaro Benamôr. Que mais quere? Que lhe diga que confio no êxito da peça? Não confiar seria não ter confiança em mim. E eu...

Terminara a entrevista. E o ensaio prosseguiu.

A Policia vai reprimir

a agiotagem

e efectuou já duas prisões

O sr. dr. Eurico Serra, director adjunto da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, foi procurado ha dias por varias vitimas de agiotagem que contaram casos deveras impressionantes sob a alçada da lei penal.

Ao abrigo das disposições legais em vigor, o sr. dr. Eurico Serra iniciou ha dias investigações sobre o assunto, tendo agregado a si, para o auxiliarem nas diligencias, o chefe Antonio Augusto e os agentes Celestino Antunes e Pinto.

Vale a pena relatar alguns dos casos que a Policia já apurou. Em março do corrente ano, certo individuo dirigiu-se ao sr. Francisco David da Silva e, de harmonia com um oferecimento publicado nos jornais, pediu-lhe um emprestimo de 3.500$00.

Assinou-se uma letra de garantia e, na altura da entrega do dinheiro, o agiota descontou logo a quantia de 525$00, equivalente a 3 meses de juros.

Em junho a letra foi amortisada com 500$00, e o devedor já pagou até agora, só de juros, a bagatela de 1.361$00. Mais: Não obstante isto, e não obstante as varias amortizações da letra, o credor acabou por protestá-la por falta de pagamento.

Outro caso. Uma senhora, cujo nome ocultamos por melindre compreensivel, fez um emprestimo de 3.500$00 ao mesmo agiota e pelo mesmo processo. Como não pudesse pagar a letra no dia do vencimento, procurou o sr. Francisco David da Silva que lhe disse que o caso estava entregue ao seu procurador sr. Afonso Rodrigues Mamede.

A senhora teve uma conferencia com os interessados e pediu-lhes que não accionassem a letra, pois dentro de 3 a 4 dias solucionaria o caso.

E como garantia da letra de 3.500$00 entregou joias no valor de 5.800$00, que estavam empenhadas em 1.600$00. Quando voltou para liquidar o debito, já as joias haviam sido vendidas sem sua autorização e já a letra estava no protesto.

E o mais grave é que as letras eram passadas com o endosso em branco e na altura do protesto o agiota endossava-as a favor de Livia de Jesus que eram quem accionavam os devedores.

Nas vesperas do pagamento as pessoas visadas recebiam uma carta sem assinatura em que se lhes pedia que telefonassem para o n.º 4.6307, que era a casa onde estava a tal Livia de Jesus. Esta vinha ao telefone, atendia os clientes, sem lhes dizer o nome nem a morada, embora eles insistissem em querer saber quem falava. Momentos depois o telefone passava para outra pessoa, desta vez um homem, que intimava os interessados a procurarem o sr. Afonso Rodrigues Mamede, sob a ameaça de que as letras iriam para protesto.

Como se verifica, os juros eram á razão de 60 0/0 ao ano. Belo negocio!

Ontem, o sr. dr. Eurico Serra mandou prender Afonso Rodrigues Mamede, Livia de Jesus e Francisco David da Silva, os quais, ao saberem que eram procurados pela Policia, trataram de lhes fugir.

Depois de varias diligencias foram presos Afonso Rodrigues Mamede e Livia de Jesus. Esta abandonara a casa onde morava, na rua Visconde Valbom, e saindo precipitadamente, fôra esconder-se num quarto, na rua de Campo de Ourique. A Policia procurou-a ali, e, não a encontrando, procedeu a uma busca, da qual resultou a apreensão de documentos importantes para as investigações.

Livia de Jesus acabou por ser presa hoje de manhã, já noutro quarto para onde se transferira.

O sr. dr. Eurico Serra pediu á Policia Internacional a captura de Francisco David da Silva, caso ele pretenda atravessar a fronteira.

São numerosas as queixas apresentadas na P. I. C. contra outros agiotas com os quais as autoridades vão tambem proceder de harmonia com a lei.

UM PROBLEMA URGENTE

Para haver aviação

é indispensavel

ter campos numerosos e vastos

Um desastre de aviação registado a semana passada, e que felizmente não teve gravidade para os tripulantes do aparelho, veio recordar a existencia de um problema de cuja solução depende o desenvolvimento da Aviação em Portugal, nos seus variados aspectos.

Referimo-nos aos campos de aterragem.

E' axiomatico que para haver uma boa Aviação e o necessario estimulo para a engrandecer cada vez mais, é indispensavel ter pistas numerosas e vastas.

A chamada «estrada aerea» é tão necessaria á Aviação—seja esta militar, comercial ou meramente desportiva—como as estradas ao automobilismo.

Pistas de tamanho insuficiente

Ha tempos, partiu-se, na Figueira da Foz, um avião militar «Potez» que procurava aterrar por naqueles ares se ter denunciado em «pane».

O aparelho—que custara ao Estado 500 contos—ficou completamente inutilizado.

Se o campo fosse maior, não se tinha perdido o avião.

No dia 4, o «Morane» 181, tripulado pelo alferes Rodrigues Costa e pelo mecanico Assunção, ao tentar aterrar no campo da Palmeira, em Braga, foi contra um muro, ficando completamente inutilizado e ferindo-se os tripulantes nos rostos.

E porque aconteceu isto? Porque o referido campo é pequeno.

A proposito dêstes dois casos, escreve-nos um distinto aviador o seguinte:

«A Aviação não pode andar a dar só voltas na pista. Tem de conhecer o país, de aterrar aqui e acolá, ao norte e no sul.

«Ora, como os campos, além de poucos, são apenas amostras de pista, andamos sempre na contingencia de perder material, ou pessoal—o que ainda é mais dispendioso.

O Natal dos nossos pobres

A' medida que o Natal se aproxima, cresce nos jornais—unico arrimo de que os pobres dispõem quando a miseria se torna mais inclemnte—os pedidos de socorro, os clamores angustiosos de auxilio, as suplicas confrangedoras de quantos se vêem sem pão, sem lar e sem conforto.

No *Diario de Lisboa* são legião os desgraçados que todos os dias nos batem á porta em demanda de esmola; pais doentes e sem recursos, mãis aflitas que não sabem como acudir á fome e ao desamparo dos filhos, crianças que causam infinito dó na amargura e no abandono em que vivem.

E todos eles poderiam ter, ao menos no dia de Natal, um resquicio de alegria, se as pessoas que nos lêem quizessem contribuir para essa obra de caridade em que nos empenhamos.

Dê cada um o que puder, na medida dos seus recursos, e enxugar-se-ão muitas lagrimas nêsse dia consagrado pela tradição á fraternidade universal!

Hoje recebemos os seguintes donativos, que agradecemos: da União Electrica Portuguesa, com séde no Porto, 100$00; de E. C., sufragando a alma de seus pais, 60$00; do nosso amigo sr. Pires Avelanoso, 100$00; de «Um anonimo», 50$00.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

TIVOLI: Um filme de espionagem sensacional!
Brigada Secreta
com JEAN MURAT e VERA KORÈNE

Teatro POLITEAMA — Segunda-feira, 16
A super-revista dos quintanistas de medicina
"BEXIGAS DOIDAS"

Moveis de Arte
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
Velhissimo

Os Jogos Olimpicos de 1936

Os Estados Unidos não tomam parte nas proximas Olimpiadas?

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

NOVA YORK, 11.—Vai realizar-se um grande «meeting» de todas as associações desportivas da America, á fim de decidir se os Estados Unidos devem ou não fazer-se representar e tomar parte nas proximas Olimpiadas que se realizam em Berlim.

Os protestos do grupo «anti-participante» que é dirigido pelo presidente da federação desportista dos Estados Unidos, sr. J. T. Mahney, fundamentam-se no principio de que a Alemanha violou as regras que têm orientado a organização das Olimpiadas, com a atitude assumida para os desportistas judeus-alemães.

A facção favoravel á participação nas Olimpiadas, tem como «leader» o presidente do Comité Olimpico dos Estados Unidos, sr. Avery Brundage.

Segundo parece, o ponto de vista dos «anti-participantes», tem todas as probabilidades de prevalecer, visto este grupo ser mais numeroso que o seu antagonista.—(Reuter).

Explodiram em Atenas

três bombas de dinamite

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ATENAS, 11.—Explodiram três bombas nesta cidade, que causaram panico e alguns estragos materiais, mas que não fizeram vitimas. As duas primeiras bombas explodiram de madrugada, á porta das residencias particulares do tenente-general Hatzisaretou e do coronel da aviação Oeconomou.

A outra foi lançada mais tarde, em frente do jornal anti-venizelista «Hellenccon Mellon».

O ministro do Interior mandou proceder a rigorosas investigações e reprimir qualquer tentativa de alteração da ordem publica.

Em Candia, realizou-se uma manifestação de apoio ao rei, na qual tomaram parte cêrca de 40.000 pessoas. —(Reuter).

NO EXTREMO ORIENTE

Cidade ocupada pelos manchus

PEQUIM, 11.—Tchang-Tchung, governador do Hofei foi nomeado ministro dos Estrangeiros, em substituição de Uei que se demitiu em virtude do atentado de que foi alvo em novembro. Por outro lado, comunicam que Yin, chefe do movimento autonomo do Ho-Pei-Oriental, marchou apreender os rendimentos do imposto do sal que se convencionara que ficariam em poder de Nanquim.

Do Norte comunicam que a cidade de Kocy-Wan, no Cha-Har Oriental, foi ocupada por tropas mandchus, devido ao facto da milicia chinesa ter recuado.

O comandante desta milicia teria sido mortalmente ferido. O «Asahi Shimbun» diz que as perdas chinesas e mandchus foram pesadissimas. Faltam pormenores.—(Havas).

O desastre do avião belga

As vitimas estão irreconheciveis

LONDRES, 11.—O local do desastre do avião belga de ontem apresenta um aspecto lamentavel. De madrugada, á luz de fachos, foi retirado, dos destroços do aparelho, o ultimo corpo.

O *Coroner* começou esta manhã o inquerito, que se anuncia complicadissimo. Vêem-se bocados de avião espalhados numa larga superficie. Em alguns montes esses bocados estão meio enterrados no solo. Uma parte do motor, por exemplo, caiu num jardim de uma casa particular, a 300 metros do local do sinistro.

Os corpos das vitimas que, durante toda a noite, os serviços de socorro andaram procurando e reunindo, seguiram num camião para a *morgue* de Caterham.

Os corpos estão de tal forma mutilados, que é quasi impossivel reconhecê-los. Um deles, John Cerden, da Vickers Armstrong, conseguiu identificar-se pela carteira.—(Havas).

Leia o
Século
Fixe

A situação alemã

A Alemanha convidada a voltar a Genebra

BERLIM, 11—O «Berliner Tageblatt» diz que Hoare e Laval resolveram convidar concretamente a Alemanha a voltar a Genebra, mediante a revisão do Tratado de Versailles e da sua separação do Pacto da S. D. N. O mesmo jornal dá a entender que quando a proposta fôr apresentada oficialmente, o Reich a estudará talvez com simpatia.—(Americana).

Um novo discurso do dr. Schacht

BERLIM, 11.—O dr. Schacht declarou que o Reich não pode ser favoravel á autarquia economica, mas sim ao regime dos tratados comerciais a longo prazo, que é a unica forma de se reanimar o comercio internacional. O problema das materias primas interessa ao mundo inteiro. A situação geral, se não melhora, tambem não piora. Já é bom sinal. O problema das dividas está em vias de solução. A Alemanha, o país que mais deve no mundo, reduziu as suas dividas a metade, de 1930 para cá. O ministro da Economia expôs, por fim, as condições em que se poderá tornar um facto a estabilização internacional dos cambios.—(Americana).

Criou-se a certidão pre-nupcial

BERLIM, 11.—Passa a ser obrigatoria, em todo o Reich, a certidão prenupcial, assinada por medico competente e acompanhada duma ficha medica com os antecedentes hereditarios dos nubentes. Na certidão devem figurar todas as doenças de que o nubente tenha sofrido, uma descrição rigorosa do corpo (esqueleto, musculatura, tecidos adiposos, pigmentação, tipo racial, aptidões genesicas, etc.). O medico aconselhará ou não o casamento, provisoria ou definitivamente, e poderá recomendar o casamento com conjuge esterilizado. Incluem-se, no referido documento, as observações que o medico possa fazer sobre a presença de sangue não alemão ou não aparentado com sangue alemão.—(Havas).

Foi condenado á morte

um rapaz de 16 anos

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

MOUNT HOLLY (Nova Jersey), 11.—Jacob Cimiengo, um rapazinho imberbe, pouco mais de 16 anos, foi condenado á pena de morte pelo tribunal da primeira instancia, sob a acusação de ter assassinado um companheiro, tambem jovem, e trabalhador rural, de nome Herman Eilers, depois duma discussão.

O juri deu o crime como provado, limitando-se a pedir justiça. O condenado deve ser electrocutado do dia 1 ao dia 5 de janeiro.

A situação do jovem condenado está a ser muito comentada na Imprensa local porque, não possuindo meios para recorrer da sentença, será forçosamente executado sem mais apêlo, e tambem porque, sendo de 16 anos, limite fixado em Nova Jersey para as penas capitais, Jacob Cimiengo cometeu o crime que o levará á cadeira electrica justamente dias depois de ter completado aquela idade.—(Reuter).

Café Luso
Das 21 ás 6 horas cantam os apreciados fadistas Maria do Carmo Torres Franci co Santos, no jocoso, e José Pereira, cantador do norte. Noite de bom fado e de alegria. O Cafe Luso é a melhor distracção do espirito, é o divertimento mais economico da capital.
AVENIDA DA LIBERDADE, 31

Fatos e sobretudos
já confeccionados, em todas as medidas, para homens e meninos
As melhores qualidades
pelos minimos preços, só na acreditada casa
OLD ENGLAND
SARMENTO & C.ª
R. Augusta Esquina de Ma Fru

PASTA "COURAÇA"
AVISO AO PUBLICO
Em virtude de inumeros pedidos recebidos ultimamente nesse sentido, os abaixo firmados, fabricantes da Pasta Dentifrica "Couraça", avisam, por êste meio, todos os seus estimados Clientes de que prorrogaram o prazo para a entrega das tampas em bakelite azul da Pasta "Couraça", para efeitos de recebimento de brindes por mais seis meses.
Assim, até 30 de Junho de 1936 aceitamos as referidas tampas sendo os brindes, conforme os impressos que distribuimos junto com os tubos de Pasta "Couraça", os seguintes:
1 caixa de rouge Belkiss em troca de 10 tampas em bakelite.
1 tubo de Creme Couraça em troca de 10 tampas em baKelite.
1 frasco de Agua Dentifrica "Couraça" em troca de 20 tampas.
Lisboa, 3 de Dezembro de 1935.
M. B. B. Teixeira, Limitada
Rua de Sant'Ana, 44

RAPOSAS

O maior sortido dos mais lindos exemplares em *Argenté Bleu, gris platine, Croisés, zibeline* e todas as mais variedades de grande moda *Martas da Russia, Canadá e de França, Romeirinhas, gravatas, boás de pelo de skunk,* e de plumas tudo da maior novidade
Astrakans, caracul, agneaux, skunks, opossum, loups, lince e todas as variedades existentes para guarnições de casacos
Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos
Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a precos sem competencia
CASA UNIVERSAL
S. Madureira—R. do Carmo, 45, 47—LISBOA—Telef. 2 6484

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados
Colarinhos (cada) ..... $50 | Camisas (cada) ..... 2$00
Punhos " ..... $50 | " " ..... 2$50
Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

V. Ex.ª pode divertir-se duma maneira originalissima: passar uma
NOITE NA CADEIA!...
Grande baile — Decoração de Saul d'Almeida
AMANHA NO OLIMPIA CLUB
Hoje estreia das HERMANAS PERICET

OURIVESARIA DA GUIA
Pratas estilo antigo e moderno
Pratas em 2.ª mão
Antiguidades
2, Rua Martim Moniz, 10
Telefone 2 8336

ULTIMAS NOTICIAS

Saturio Paiva
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da Bocca e dos Dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º — Telef. 24300
Retomou a clinica

Martinez Velasco declinou

o convite

para formar govêrno

MADRID, 11.—Nos corredores das Côrtes a opinião dominante é que Martinez de Velasco, chefe dos agrarios, lutará com sérias dificuldades para constituir governo. A Ceda não lhe dará facilidades, pois entende que desde que o seu chefe, Gil Robles, representa o grupo mais numeroso das Côrtes era a ele e não a Martinez Velasco que o Presidente da Republica devia confiar o encargo de formar o novo governo.

Os circulos politicos duvidam todavia que Alcalá Zamora venha a chamar Gil Robles para constituir governo. No caso de Martinez de Velasco não conseguir organizar ministerio, muitos politicos crêem que o Parlamento entraria em ferias até 1 de fevereiro, formando-se um governo de transição que até essa data poderia governar sem ter que se apresentar ás Côrtes.—(Havas).

A opinião das individualidades consultadas pelo Chefe do Estado

MADRID, 11.—Alcalá Zamora consultou sobre a crise ministerial 24 personalidades, representantes de todas as correntes de opinião, desde as direitas governamentais até aos socialistas. Catorze pronunciaram-se no sentido da dissolução das Côrtes e dez a favor da sua conservação com a formação dum governo baseado no «bloco».—(Havas).

Martinez de Velasco declinou o encargo de formar governo

MADRID, 11.—O chefe dos Agrarios, sr. Martinez de Velasco, que ontem aceitou, em principio, o encargo de formar governo, conferenciou esta manhã largamente com Melquiadez Alvarez e Alexandre Lerroux, que lhe ofereceram todas as facilidades para o bom desempenho da missão de que foi incumbido pelo Chefe do Estado, sr. Alcalá Zamora.

Martinez de Velasco, depois de conferenciar com aqueles dois eminentes politicos, voltou de novo a avistar-se com Gil Robles, que lhe ofereceu o apoio decidido e incondicional da Ceda para a formação do novo elenco ministerial.

A's 13 horas Martinez de Velasco foi ao Palacio Nacional avistar-se com o Presidente da Republica, a fim de o informar se aceitava ou não a incumbencia de formar governo. O chefe dos Agrarios demorou-se cêrca de vinte minutos a conferenciar com o sr. Alcalá Zamora, a quem deu conta dos trabalhos que realizou e das entrevistas que teve com varios chefes politicos acêrca da solução a dar á crise ministerial.

A' saida do Palacio Nacional o sr. Martinez de Velasco declarou a um redactor da United Press que havia declinado o encargo de formar governo e que tinha agradecido ao Chefe do Estado a confiança com que o distinguira, mas que reconhecera ser absolutamente impossivel constituir um governo adequado ás necessidades do presente momento.—(United Press).

Grande tempestade de neve

BARCELONA, 11.—Na região de Aran está a cair uma grande tempestade de neve que já alcança dois metros de altura. Uma brigada de 60 operarios que estava a reparar uma estrada encontra-se completamente bloqueada. Está-se agora a providenciar no sentido de lhes serem enviados mantimentos.—(United Press).

Recomeçaram as consultas

MADRID, 11.— Em consequencia do chefe dos agrarios, sr. Martinez de Velasco, ter declinado o convite para formar governo, o chefe de Estado iniciou novamente as consultas para solucionar o mais rapidamente possivel a crise ministerial. Foi ouvido em primeiro lugar o chefe do governo e ministro das Finanças do governo demissionario sr. Chapaprieta. Durante a tarde o sr. Alcalá Zamora ouvirá varios chefes politicos. (U. P.).

O presidente Mendieta

demitiu-se hoje

e foi substituido pelo dr. Barret

HAVANA, 11.—Esta manhã, após um conselho de ministros, a que apenas não assistiu o dr. Barnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, o presidente da Republica, Carlos Mendieta, apresentou a sua demissão.

Foi consultado imediatamente sobre o assunto o conselho de Estado. Obtido o parecer deste orgão, foi designado o dr. Barnet para substituir Mendieta, provisoriamente, na Presidencia, até á eleição do novo chefe de Estado.

Barnet, que se encontrava fora da capital, foi consultado telefonicamente tendo aceitado o elevado encargo para o qual o convidaram. Como lhe tivessem comunicado ao mesmo tempo o desejo de o gabinete se demitir, Barnet declarou que não aceitava a demissão do governo.

Barnet tomará posse da Presidencia da Republica ao meio dia. Carlos Mendieta só abandonará o Palacio Presidencial depois de transmitir ao seu sucessor os poderes de que se encontrava investido.

O novo chefe de Estado, que nasceu em 1864, contando por conseguinte 71 anos de idade, abraçou ha muito a carreira diplomatica. O primeiro posto que ocupou foi o vice-consulado de Cuba em Paris. Mais tarde foi ministro plenipotenciario do seu país em La Paz.

Em 1935 sucedeu ao dr. Cosme de la Torriente na Secretaria do Estado. Não tem militado na politica e a sua vida é bastante tranquila. E' casado e não tem filhos.—(United Press).

As causas da demissão

HAVANA 11.—Não se conhecem ao certo as razões que levaram Carlos Mendieta a apresentar a demissão do elevado cargo que ocupava.

Enquanto uns afirmam que a demissão se deve ás graves divergencias que se levantaram entre os partidos por motivo da eleição eleitoral e ás acusações que os partidos oposicionistas ao chefe do Estado faziam, outros dizem que ela foi originada apenas pela insistencia de Menocal, no sentido de o levar a demitir-se quanto antes. Neste caso, a demissão de Mendieta seria um grande triunfo para a politica do general oposicionista.

Ha, porém, quem garanta que a resolução de Mendieta foi tomada simplesmente para lhe permitir apresentar a sua candidatura á Presidencia da Republica nas proximas eleições. (Havas).

Constituir-se-á um Conselho militar?

HAVANA, 11.—Apesar de se dizer que Mendieta vai ser substituido por José Barnet, parece que em outros circulos politicos se pretende o estabelecimento dum Conselho Militar que ocupando a posição do chefe do Estado, se encarregaria de restabelecer a normalidade e preparar as eleições, o mais depressa possivel.

Citam-se tambem outros nomes, mas em todo o caso a solução deve ser ou uma ditadura mixta presidida por Barnet, com um ministerio militar, ou um presidente militar com um ministerio civil.

Sabe-se por outro lado, que o Conselho de Estado designou tambem, provisoriamente, José Barnet para formar o novo governo.

Aquele orgão deve nomear ainda em breve, definitivamente, o presidente do Executivo.—(Havas).

O Japão pretende conseguir

a paridade naval

com a Inglaterra e os Estados Unidos

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 11.—A delegação japonesa á Conferencia Naval é composta por 29 delegados e é de todas a mais numerosa.

Divide-se em parte civil e parte militar, presididas respectivamente pelo sr. Matsuzo Nagai, um homem novo ainda, de aspecto prasenteiro e falador, e pelo almirante Osanio Nagano, que esconde sob o seu aspecto grave e carrancudo de simples marinheiro, uma vontade de ferro servida por inteligencia de rara viveza, de que os representantes dos outros países se devam precaver.

Matsuzo Nagai não se negou a falar-nos hoje, antes da inauguração da conferencia.

O brilho da sua conversa prendeu-nos longamente a atenção. Nada nos disse porém que revelasse claramente os planos que o Japão vai apresentar na Conferencia.

O velho almirante, por seu lado, escusou-se friamente a falar-nos, limitando-se a fazer-nos esta declaração desconcertante:—«sendo um pessimo orador nem ao menos sou agradavel á vista. Não compreendo por isso porque é que me mandaram para tomar parte neste jogo de habilidades a que vamos assistir».

Ha, porém, motivos para acreditar que a delegação japonesa se prepara para conseguir a paridade de armamentos navais, com a Gran-Bretanha e os Estados Unidos. Esta era, pelo menos, a atitude irrevogavel que o Japão havia tomado desde a assinatura do pacto Naval de Washington que tinha fixado a proporção de 5, 5 e 3, respectivamente, para a Gran-Bretanha, Estados Unidos e Japão. Foi devido á atitude irredutivel do governo japonês que fracassaram, no ano passado, a tenativa e acôrdo feito em Londres, a proposito da denuncia do tratado de Washington por parte do Japão.—(Reuter)

A defesa da ilha de Malta

tratada na Camara Alta

LONDRES, 11.—Lord Strickland referiu-se ontem na Camara Alta á questão da defesa da ilha de Malta e á Constituição da ilha. Quanto á defesa da ilha de Malta, Lord Strickland felicitou o governo pelas providencias tomadas desde julho ultimo, mas afirmou, que, em sua opinião, os meios de defesa seriam mais completos com a construção de hangares subterraneos para a aviação, frisando que tanto os hangares actuais como os terrenos de aterragem eram susceptiveis de ser destruidos pelos bombardeamentos aereos.

Lord Strickland criticou em seguida a forma de Constituição aplicada na ilha, assim como «os abusos do Poder a que sempre conduz um governo militar».

Lord Plymouth, secretario parlamentar das Colonias respondendo em nome do governo, declarou que a defesa da ilha era objecto de estudo da parte do governo britanico, mas afirmou, porém, que o sistema defensivo apresentado por Lord Strickland não era considerado oportuno pelos organismos competentes.

Lord Plymouth refutou categoricamente as declarações de Strickland quanto a um pretenso abuso do Poder.—(Havas).

A Frente Nacional egipcia

levará a Gran-Bretanha

a estabelecer o estatuto de 1923

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CAIRO, 11.—(Via Eastern).—Estão a preparar-se, nesta ocasião, grandes modificações politicas no Egipto.

As tentativas para formar um bloco politico com representação de todos os partidos que até agora haviam resultado infrutiferas, segundo parece, foram, finalmente, coroadas de êxito absoluto. O governo egipcio está a apreciar cuidadosamente a situação, de acôrdo com os chefes dos diversos partidos.

A confirmar-se a constituição da Frente Nacional, composta por todos os partidos egipcios, será natural que a Gran-Bretanha se não oponha á restauração da constituição de 1923.

A noticia do acôrdo entre os chefes politicos os do partido Wafdista, nacionalista da extrema direita e liberal, que ontem á noite foi rapidamente divulgado por todo o Egipto, teve como resultado imediato o quasi completo restabelecimento da ordem na cidade do Cairo, onde apenas se deram pequenos incidentes sem consequencias de gravidade.—(Reuter).

O manifesto da Frente Nacional

CAIRO, 11.—Continua a agitação nas ruas, mas sem gravidade. Os delegados de todos os partidos reunem-se hoje, a fim de redigir o manifesto da Frente Nacional que será entregue ao rei Fuad.—(Havas).

Nessim Pachá vai demitir-se?

LONDRES, 11.—Em consequencia dos acontecimentos que se têm dado no Egipto e da constituição da Frente Nacional, nalguns circulos autorizados diz-se que Nessim Pachá, presidente do Conselho, tem a intenção de demitir-se. Convém no entanto frisar que Nessim Pachá pessoalmente não fez nenhuma declaração nesse sentido.—(Havas).

Parece que já se demitiu o governo

CAIRO, 11.—Segundo noticias colhidas em bom fonte, mas das quais não foi possivel obter confirmação oficial, o governo demitiu-se.—(United Press).

Foi desmentida a demissão

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CAIRO 11. (Via Eastern).—A «Reuter» está oficialmente autorizada a desmentir a noticia de que Nassini Pashá pediu a demissão do governo.

São prematuras todas a suposições feitas a esse respeito, pois tudo depende neste momento da resposta que o governo britanico der ao pedido de restabelecimento da Constituição de 1923. No Cairo espera-se, entretanto, que esta resposta seja favoravel, em virtude de ter sido constituida a parte nacionall que era condição essencial posta pelo governo inglês. Só depois de conhecida a decisão do governo britanico é que Nassini-Pashá apreciará a sua situação politica e a atitude que deverá asumir e será, provavelmente, a de apresentar a demissão colectiva do governo egipcio.—(Reuter).

As inundações na Grecia

causam vitimas e grandes prejuizos

ATENAS, 11—Continuam a registar-se em todo o país grandes inundações, em consequencia das chuvas torrenciais que nos ultimos dias têm caído no territorio grego. Os prejuizos causados pela invasão das aguas são elevadissimos. No norte da Grecia deram-se grandes desmoronamentos de terra, que ocasionaram muitas mortes e feridos.

Por informações telegraficas recebidas de varios pontos do país sabe-se que ha grande numero de vitimas e que os prejuizos materiais são muito mais elevados do que ao principio se supôs.—(United Press)

Viram por ahi o Négus?
Os seus delegados vieram adquirir novas carpetes e veludos adamascados á Casa Elisio Santos, R. Sapateiros, 32, par[illegible] ao Palacio

CONFERENCIAS

O ataque e a defesa da Costa

Realiza amanhã, pelas 21 horas e 30, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferencia, subordinada ao tema *O ataque e a defesa da Costa*, o sr. comandante Soares Branco, professor da cadeira de Arte Militar Maritima na Escola Naval.

E' esta a primerra da serie de quatro conferencias sobre assuntos militares, para cuja realização a Sociedade de Geografia dirigiu um convite aos ministerios da Guerra e da Marinha.

O conferente de amanhã foi escolhido pela direcção da Escola Naval, a quem o ministro da Marinha enviou, em primeiro lugar, o convite recebido da Sociedade de Geografia.

Nessa conferencia, que é aguardada nos meios militares com justificado interesse, tratará o ilustre professor do papel do poder maritimo militar de um Estado na defesa das suas costas e da sua indispensabilidade em uma operação combinada.

—O sr. Horacio Inglês Tavares efectua, hoje, ás 21 horas, na rua de S. Paulo, 104, 2.º, uma conferencia publica, promovda pela Sociedade Naturista, na qual apresentará, com elucidativas ilustrações coloridas, um novo metodo de diagnosticar as doenças pelo exame da iris, sem a necessidade de contactos.

—O professor dr. Clemente Bueno y Martins realiza, amanhã, pelas 21 horas e 30, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, uma conferencia sobre *Os numeros indices e o custo da vida*.

—E' amanhã que, conforme noticiámos, o distinto oftalmologista sr. dr. Mario Moutinho realiza a sua anunciada conferencia acêrca de *Escolas de Ambliopes*, na Sociedade de Estudos Pedagogicos, á rua da Fé, n.º 53.

Relações luso-chilenas

A passagem do 25.º aniversario da proclamação da Republica Portuguesa deu origem a expressivas manifestações de simpatia do Chile pelo nosso país.

Toda a Imprensa da capital daquela nação sul-americana dedicou nesse dia parte escolhida do seu espaço á comemoração do historico acontecimento, dirigindo significativas saudações a Portugal, por intermedio do nosso ministro em Santiago, sr. Joaquim Pedroso.

O nosso representante diplomatico junto do governo chileno e sua esposa, que gosam ali da mais elevada consideração, ofereceram uma recepção, que, pelo ambiente em que decorreu e pelas individualidades que a ela assistiram, constitui um verdadeiro testemunho de simpatia de que Portugal ali disfruta.

O sr. Joaquim Pedroso, que não perde oportunidade para estreitar cada vez mais os laços de amizade existentes entre os dois paises, fez uma curta palestra ao microfone da mais importante estação radiofonica, em que se referiu á descoberta do Chile, a que está ligado o nome dum português—Fernando de Magalhães—e aos aspectos analogos das duas nações. Terminou por desejar prosperidade ao povo do Chile e saudar a beleza da mulher chilena.

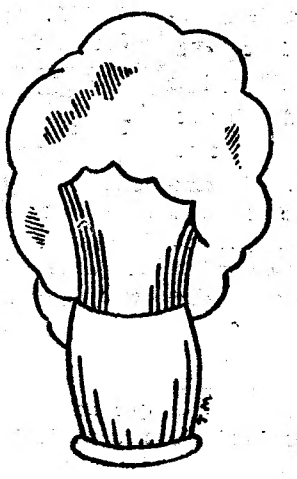
Exposição do Livro Espanhol

Para assistirem, á abertura da Exposição do livro espanhol, que amanhã será inaugurada pelo sr. presidente da Republica, chegam esta noite, ás 23 e 57, o reitor da Universidade Central de Madrid, dr. Leon Cardenal, em representação. dos ministros espanhois de Estado e da Instrução; o director da Biblioteca Nacional de Madrid, dr. Miguel Artigas; e os escritores srs. Boris Bureba e Cierva, este em representação da Junta e do Instituto do Livro. Chegam tambem reporteres-graficos de Madrid, entre eles Diaz Casariego, de «Prensa Española», Ontem chegaram os srs. Royo Villanova e Navarro Palencia, delegados do Instituto do Livro que a Lisboa vieram preparar a Exposição.

Lanches para casamentos
PASTELARIA COLOMBO
Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

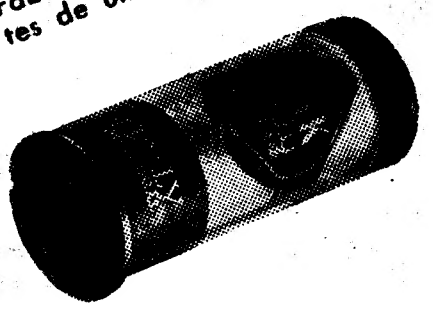
FOTOGRAFIA BRASIL
Grande studio para retratos d'Arte
Clichés por SILVA NOGUEIRA
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

espuma abundante persistente macia



só com o novo stick NALLY

Fabricado com os componentes de um créme de belesa.



vence as barbas rijas amaciando a pele

Homenagem desportiva

Amanhã, realiza-se o anunciado jantar de homenagem ao antigo jogador belenense e actual dirigente sr. Joaquim de Almeida.

O homenageado pode e deve ser apontado como um exemplo de dedicação clubista. Em todas as facetas de actividade e organização do clube tem sido manifesta a intervenção de Joaquim de Almeida. A inscrição encontra-se aberta na casa Butuller e na séde e delegação do Belenenses.

Transatlantico "Queen Mary"

Da Cunard White Star recebemos uma luxuosa publicação sobre o seu novo paquete «Queen Mary», que vai entrar em serviço.

São trinta paginas ilustradas com dezenas de fotografias que, acompanhadas de elementos elucidativos, dão bem a idéa do novo transatlantico monstro, que vai sulcar os mares, e que é uma das mais belas unidades da marinha mercante inglesa.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 9

CAPITÃO SALOMÃO. — Faleceu nesta cidade, o benemerito cidadão e antigo oficial do Exercito sr. capitão Salomão Vaz da Silveira Leitão. Reformado ha vinte anos, dedicou, desde então até que a doença o prostrou, toda a sua actividade e todos os seus recursos á cruzada de bem fazer, quer como presidente da direcção do Asilo da Infancia, quer como membro da mesa da Misericordia da Cruzada contra a Mendicidade. Tudo sacrificou ao seu ideal de auxiliar o seu semelhante, desde a saude até os proprios recursos que, mercê, exclusivamente dessa circunstancia, deixa bastante abalados.

CAPITÃO ALMEIDA MOREIRA. — Regressou a esta cidade o ilustre director do Museu Grão Vasco, sr. Almeida Moreira, que, intimamente, tem como hospede o sr. engenheiro e escritor Ricardo Severo, ha muitos anos residente em S. Paulo (Brasil).

LARGO DA SÉ. — Com a dotação ultimamente concedida á direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais do Norte, está a proceder-se á pavimentação, a granito, do largo da Sé e ao ajardinamento do terreno contiguo ao edificio, fachada sul, onde, em tempos, esteve a casa da guarda da cadeia.

COMO BRANQUEAR A SUA PELE

Uma nova cera extraida das flores, maravilhou os especialistas de beleza. Tira as sardas e as imperfeições da face. Torna a pele tão branca e rosada como a de um bébé

Enquanto V. Ex.ª dorme, esta cêra conhecida sob o nome de Cire Aseptine, penetra no mais fundo da pele áspera e amolece-a de tal maneira que a sua camada exterior cai, pouco a pouco, em pequenas particulas, ao lavar a cara tôdas as manhãs. Dai resulta uma tez feita exclusivamente de pele nova, tão doce e tão delicada como as pétalas da rosa. As sardas—as feias manchas castanhas—e todos os defeitos da cara parecem evaporar-se e introduz-se uma mudança súbita. Uma senhora de 40 anos pode facilmente aparentar 30, ou mesmo menos. A Cire Aseptine vende se nas boas perfumarias. Não encontrando dirija-se á Agencia Aseptine (Secção D. L.)—88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Danças Modernas de salão; **Tango**, Rumba, Slow-Fóx, Samba, Valsa, Fóx-Trot, One-step, etc.: **Ensino** garantido em 10 dias. Professor e Madame **Santos Monteiro**, Rua Mousinho da Silveira 27, r/c direito (á Avenida).

Tem falta de dentes?
A sua colocação é uma cousa barata — Trabalhos modernos
Orçamentos gratis
Rua Morais Soares, 114, 1.º

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (ao Intendente) = TELEF. 4 7063

MOBILIAS
Exposição das ultimas novidades, salas modernas, lindo sortido, visitem os nossos armazens e confrontem os nossos preços. Sortido formidavel.
J. ANTUNES (fabricante)
135, Rua do Conde Redondo, 137

TELEGRAMAS DE BOAS-FESTAS

Inicia-se no proximo sabado o serviço especial de telegramas de saudações do Natal que é de uso trocarem-se nesta quadra do ano através das rêdes telegráficas nacionais e internacionais.

A Administração Geral dos Correios e Telegrafos de Portugal envidou todos os esforços para que o seu serviço especial de Telegramas Populares de Boas Festas, a 1 escudo, volte a ter neste 2.º ano a mesma ou maior utilização do ano passado, em que tal serviço se inaugurou.

Os jornais de Lisboa e Porto, no intuito de bem servir a população das duas capitais, autorizaram a instalação de «Postos Telegráficos de Boas Festas» nas suas sédes, onde com a maior facilidade o publico pode depositar os seus telegramas de Boas Festas de 1 Escudo.

As Companhias Carris de Ferro de Lisboa e do Porto, e os Serviços de Viação Electrica das Camaras de Coimbra e Braga, auxiliando tambem esta iniciativa consentiram a colocação, nos seus carros, de pequenos avisos anunciadores do Serviço Telegrafico de Boas Festas; e as empresas Cablográficas e Rádiotelegráficas concessionarias do Estado, reduziram ao minimo as suas taxas telegráficas no triangulo Continente —Açôres—Madeira.

Em todas as estações do País se encontram os esclarecimentos necessarios para a utilização destes serviços.

"A Grande Noite dos Artistas"

Como já noticiámos, ficou transferido para o proximo dia 21, o espectaculo da «Grande Noite dos Artistas». As dificuldades de montagens, ensaios e organização são de tal ordem, que foi forçada esta transferencia para que o espectaculo resulte grandioso e inédito.

No entanto, continuam a aparecer diariamente adesões importantes e a fazer-se a marcação de lugares pelos telefones 2.1318 e 2.3963.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE M[illegible]ÃES—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Lotaria do Natal

Premio Maior

6.000.000$

Bilhetes a . .	1.600$00
Meios a . . .	800$00
Quartos a . .	400$00
Decimos a . .	160$00
Vigesimos a .	80$00

Preços iguais aos da Misericordia

Cautelas a . . 21$00

Pelo correio mais $80

(Não enviamos á cobrança)

Pedidos a

COSTA, L.DA

SEDE — 75, Rua S. Paulo, 77

LISBOA

Sucursal — 2, Largo Miguel Bombarda, 8

COIMBRA

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

UM AUTOMOVEL DE MILIONARIOS POR 10 ESCUDOS!

O grande "Packard„ já está exposto na Baixa

e os bilhetes para o sorteio vendem-se com uma rapidez incrivel

Essa estupenda maravilha da mecanica norte-americana, que é o «Packard» de oito cilindros em linha, tipo Sedan de turismo, com duas rodas sobrecelentes, aparelho de T. S. F. e seguro por um ano na companhia «Europeia», esse «Packard» que maravilhou Lisboa pela sua linha impecavel, pela riqueza dos estofos, pela qualidade do material, por tudo, esse «Packard», o carro dos principes e dos «rajahs», está exposto na Baixa, junto da estação do Rossio e do Avenida Palace.

O sucesso que a exposição do riquissimo «Packard» provocou não se descreve. Centenas de pessoas param diariamente junto dessa verdadeira maravilha do automobilismo moderno.

Os bilhetes vendem-se a olhos vistos e dentro de poucos dias temos de registar que se esgotaram, tal tem sido a sua procura.

Um aviso ás pessoas da provincia que têm bilhetes para revender: não havendo já quasi bilhetes em Lisboa, torna-se urgente que os que ainda não foram vendidos estejam em poder da Comissão Iniciadora do Orfanato Ferroviario, que promove o sensacional sorteio, até 17 do corrente, pois a lotaria do Natal realiza-se no dia 21.

Como temos dito, o preço das senhas que habilitam ao famoso «Packard» é apenas de dez escudos e aquelas estão á venda em varios estabelecimentos de Lisboa e no local da exposição do carro, entre a estação do Rossio e o Avenida Palace.

Philips-Radio

Grandes facilidades de pagamento

AGENTES OFICIAIS:

Casa dos Discos

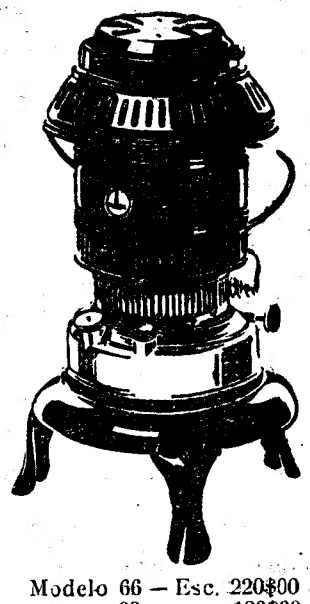
59, Rua Eugenio dos Santos **Telefone 2 4714**

DEMON

AVISO

Talvez no intuito de estabelecer confusões, apareceram no mercado caloriferos de petroleo cujo feitio exterior é igual aodo verdadeiro e já consagrado **DEMON.**

DEMON



Modelo 66 — Esc. 220$00
„ 63 — „ 180$00

DEMON
tem preço unico

Previnem-se por isso todos os clientes que ao pretenderem adquirir um autentico **DEMON** veriquem se o que lhe oferecem tem a seguinte marca:

Só o verdadeiro **DEMON,** cujo sistema está patenteado no nosso Pais e em todo o Mundo, lhe garante o isenção do fumo e cheiro.

Verefique-se o interior de um **DEMON** e compare-se com as imitações.

DEMON, por ser o melhor calorifero, tem sido imitado no Mundo inteiro.

Cautela, pois, com as imitações.

O Demon está á venda nos conhecidos estabelecimentos:

LISBOA

T. J. Barros Queiroz. Largo de S. Domingos, 23—Julio Gomes Ferreira & C.ª, Ld.ª, Rua do Ouro, 66—Roldão & Caldeira, Ld.ª, Travessa Nova de S. Domingas, 28—Horacio Alves, Ld.ª, Rua Augusta, 49—J. A. Brito, Ld.ª, Rua 1.º de Dezembro, 11—Claudino Pinto & C.ª—R. do Comercio, 40—Sociedade Luso Electrica, Ld.ª—Calçada Marquês de Abrantes, 13 — Casa Benard—Rua Garret, 113—Au Ménage Ideal—Rua da Prata, 162—Radio-Vitoria—Rua da Vitoria, 46.

PORTO

João Tomaz Cardoso—Rua Sá da Bandeira, 92 - Vilas-Boas, Guimarães, Ld.ª, Engenheiros—Rua Passos Manuel, 67.

Beneficencia

Festa de caridade

Uma comissão composta pelas sr.as condessa de Sabugosa e de Murça, condessa de Montreal, condessa de São Lourenço, condessa de São Mamede, D. Maria Henriqueta Infante da Camara, D. Helena Duarte Ferreira, madame Pellin e D. Maria Raquel Teles de Vasconcelos, realiza no proximo dia 20 uma «matinée» de caridade no cinema Tivoli, com um programa cheio de atractivos, entre os quais podemos já citar o nome de Mirita Casimiro que gentilmente se prontificou a cantar as suas afamadas canções regionais, e um grupo de rapazes da nossa melhor sociedade, que tambem amavelmente se prontificou a executar dansas regionais.

Os bilhetes podem ser desde já marcados pelos telefones n.os 4 6979, 4 3171 e 4 6632.

«Baton de Rouge»

Um grupo de visitadoras das «Senhoras de Caridade» sob a protecção de S. Vicente de Paulo e com autorização da sua presidente sr.ª D. Tereza Lobo de Almeida Melo de Castro de Vilhena, lançou um apelo a todas as senhoras de Lisboa para que destinem o preço dum «Baton de Rouge» a socorrer os doentes pobres por ocasião do Natal.

Falta de policiamento

Queixa-se-nos um morador do bairro das casas economicas do Arco do Cego de que raras vezes se verifica, nas suas inumeras ruas, a presença da policia. Tambem não existem guardas nocturnos, o que coloca as quinhentas familias que ali habitam em situação de pouca segurança, deficiencia esta que deve merecer das entidades competentes a necessaria atenção.

TAUROMAQUIA

No «Sector 1»

Leopoldo Nunes falou no *Sector 1* pela terceira vez e voltou a interessar todos com espirituosas alusões ás sociedades e pessoas que julgam proteger os animais combatendo as corridas de touros de morte e admitindo a hipocrisia da tourada inodora e incolor. Leopoldo Nunes foi aplaudidissimo.

«Corinto y Oro»

O popular cronista tauromaquico *Corinto y Oro* acaba de publicar um livro de grande interesse com o titulo de *Al irse Belmonte* e que já se encontra á venda na Tabacaria Maréccs, Rossio, pelo preço de capa, ao cambio e sem aumento de despesa.

Combatentes da Grande Guerra

A Comissão Administrativa da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes despendeu do seu fundo de Instrução e Assistencia durante o mês de novembro a importancia de 2.716$35.

A mesma comissão está tratando activamente do Natal do Combatente, procurando proporcionar aos seus associados mais necessitados e ás viuvas e orfãos, no dia do Natal, um pouco mais de conforto e abastança.

Os 6:000 contos da LOTARIA DO NATAL

estão á venda na feliz

CASA VIOLA

Bilhetes	1 600$00
Meios	800$00
Quartos	400$00
Decimos	160$00
Vigesimos	80$00
Cautelas	21$00

Grande palpite nos numeros

3719 - 5374 - 6231 - 7526 - 8118

Estes 5 numeros estão abertos em inscrições de 11$00 em cada numero, que corresponde ao 1.º premio de 37:500$00.

Pelo correio mais 1$00. Pedidos a

CAETANO FERREIRA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

Junto á R. Augusta — Tel. 24647

GRANDE PALPITE

E' mais que certo

Quem venderá a "taluda" do Natal?

Campião & C.ª

O campeão das lotarias, é bem se pode afirmar, o campeão das Sortes Grandes! Quem é que em Lisboa, ou na provincia não conhece os afamados cambistas Campião & C.ª pois se é esta acreditada e feliz casa que durante o ano dá aos seus clientes muitas vezes a sorte grande e muitos outros valiosos premios.

Por tal motivo, esta casa tem vendido muito jogo em Lisboa e todos os dias chovem pa provincia pedidos, tal é o credito já de ha muito alcançado pelos grandiosos exitos sempre obtidos em todas as extrações do ano.

Ora muito bem. O Campeão, foi sempre e continua a ser o campeão dos campeões da Sorte Grande. Porque motivo não experimentam os nossos leitores jogar nesta feliz casa? Não será uma esplendida ocasião para tentar a caprichosa fortuna? Temos um pressentimento, mas, ficamos, por aqui. Lembre-se ainda, que a casa Campião & C.ª, são uns cambistas felizões e que muitas felicidades têm proporcionado á sua numerosissima clientela.

O Natal está á porta e com ele a tradicional Festa da Familia de milenaria existencia e festejada em todo o mundo.

Façam pois, aos cambistas Campeão & C.ª, rua do Amparo, 113, Lisboa, os seus pedidos, que talvez não percam tempo. Os premios só saem a quem joga.

Os preços para a «taluda» são: bilhetes a Esc. 1.600$00; meios a 800$00; quartos a 400$00; decimos a 160$00; vigesimos a 80$00; cautelas a 21$00.

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte.

Manuel Martins Travassos

Na rua da Palma, 43, está instalada a acreditada e já lendaria casa de lotarias de Manuel Martins Travassos, que já tantas vezes tem contemplado os seus clientes com sortes grandes, e, muito especialmente nas grandes lotarias do Natal e Santo Antonio, distribuindo assim centenas de milhar de escudos pelos seus fregueses.

O Natal é o grande dia da felicidade, quando se junta toda a familia, desde os anciães até aos mais inocentes infantes. O melhor para passar um Natal feliz é apanhar um gordo prémio da lotaria.

A Casa Travassos é uma afortunada casa, e, portanto, nas condições de fazer a felicidade dos nossos leitores.

O sr. Manuel Martins Travassos, dono desta casa, disse-nos que tem um grande palpite para a *taluda* do Natal. E' o que o diz, lá tem as suas razões. De resto, já muitas vezes ele tem assistido ao grande contentamento dos seus freguezes quando lhes dá a boa nova da Sorte Grande.

Não será, pois, uma esplendida ocasião para tentar a caprichosa fortuna? Realmente assim é. Desta casa quasi que se tornou axiomatico dizer:

A Sorte Grande, lá saiu outra vez—e tantissimas têm sido elas—na conhecida e feiz Casa Travassos. Ha muitos anos que esta casa dá sempre a *taluda* aos seus freguezes.

Portanto, os nossos leitores não têm que hesitar: comprem sem mais delongas na Casa Travassos, a Sorte Grande! E ficarão habilitados a passar um feliz Natal—a data mais festiva da Humanidade—que nos está batendo á porta.

Assim, a Casa Travassos dispõe de abundante sortido de numeros, onde podereis escolher e aos preços seguintes: bilhetes a escudos 1.600$00; meios a 800$00; quartos de bilhete a 400$00; decimos a 160$00; vigesimos a 80$00 e cautelas a 21$00 escudos.

Dirijam os seus pedidos a Manuel Martins Travassos, rua da Palma, 43. —Lisboa.

UMA FELIZ CASA

QUIOSQUE TIVOLI

O sr. José Borges da Cunha, é uma pessoa afortunada. Decerto, nasceu debaixo de algum signo benfazejo.

Estabelecido ha pouco mais de um ano, no entanto, tem já distribuido pela sua grande clientela uma boa série de premios — sendo alguns primeiros — da Lotaria da Santa Casa.

Casa *masecite* é como já é hoje conhecido o Quiosque Tivoli, na Avenida da Liberdade. De resto, isso tem toda a justificação se atenderem a que quasi em todas as lotarias, lá se vê o passeio areiado, sinal de boa nova, representada pela «taluda» que foi vendida pelo sr. José Borges da Cunha.

O Quiosque Tivoli, como sequencia da sua já longa lista de premios, tem um grande palpite, para os 6.000 contos do Natal.

Para esta extraordinaria extracção tem aberta nova inscrição de bilhetes em vista

JOSÉ BORGES DA CUNHA

da primeira série de 10 já se encontrar completamente esgotada.

O «Gordo» está, pois, na contingencia de sair no Quiosque Tivoli e, nesse caso, o que não tem nada de impossivel, calculam os nossos leitores como o Borges da Cunha lhes dará as melhores festas que humanamente é possivel fruir: O rico dinheirinho que nos dá tudo quanto queremos; que nos satisfaz todas as nossas ambições, e hoje mais do que nunca.

Eis, pois, uma casa de venda de lotarias, que ha de fechar o ano com uma verdadeira chave de Ouro.

Para o Quiosque Tivoli será — em qualquer dos casos, um ano de bendita prosperidade.!

João Rodrigues da Costa, L.da

Uns "ases" da sorte

Na hora que passa toda feita de desmedidas ambições só, unica e exclusivamente, poderemos contar connosco.

O Natal aproxima-se, está apenas por dias a chegada de tão faustoso dia festejado em todo o Mundo.

Porém, o mais importante é conseguir-se o dinheiro necessario para o passarmos feliz em companhia da familia.

Como realizar tão justa ambição?

Aventurando-nos a jogar na lotaria pois, lá diz o rifão: «quem nunca se aventurou nunca pendeu nem ganhou».

Uma casa que poderá proporcionar aos nossos leitores a «taluda» os desejados 6.000 contos é a casa João Rodrigues da Costa, L.da cujo numero de sortes grandes distribuidas pelos seus fregueses é deveras apreciavel, sendo alguns primeiros premios.

Como o tempo foge tambem o momento azado da sorte vôa, porque não experimentarem os nossos leitores jogar nesta casa?

Tudo nos diz que talvez não fosse fóra de propposito aventurarem-se na presente quadra do ano que, por todos os motivos, é a mais indicada para tal fim.

Não hesitem pois: joguem na antiga e acreditada casa de João Candido da Silva, hoje João Rodrigues da Costa, L.da que tem a sua séde na rua da Prata, 106, Lisboa.

Casa Condeixa

10.000.000$00!? Não se trata de nenhum numero astronomico como os nossos leitores suporão.

Não! Simplesmente dos premios distribuidos pela felizarda casa Condeixa, da rua Arco Bandeira, 217.

Para conhecermos um pouco a razão duma tal «chance», dentro das normas jornalisticas, e assim informarmos os nossos leitores, procurámos o sr. João Condeixa, que nos recebeu na sua loja, muito atarefado, com a numerosa freguesia que ali se encontra todos os dias e a toda a hora, a comprar bilhetes para a lotaria do Natal, que está bem proximo.

Depois de muito instado, o nosso velho amigo o sr. João Condeixa, foi-nos informando do que desejavamos.

—Diga-nos se sabe, a que força oculta deve o seu enorme sucesso, a sua formidavel sorte?

A esta pregunta, disparada á queima-roupa, o nosso interlocutor sorri e acrescenta:

—Se quere que lhe diga, não posso, muito embora lhe quizesse ser agradavel, explicar-lhe, qual a razão, da minha casa ser tão afortunada.

«Já nas minhas antigas casas, a sorte sempre me bafejou mas, nesta nova sede, então muito mais se tem feito sentir a sua acção benfazeja!

«Os premios distribuidos pela minha casa só nos três grandes premios do ano, orçam por dez milhões de escudos, além de muitos outros premios que seria fastidioso enumerar.

«Tenho ainda a sallentar dois factos notaveis decorridos no ano passado. O primeiro foi a venda de 3.000.000$00 e em seguida os 400.000$00, ao mesmo cliente um lavrador de Moura, e o segundo, a distribuição das três sortes grandes maiores das lotarias do ano.

«Isto—pode acrescentar—são dois casos unicos nos anais da Lotaria Portuguesa.

Eis, pois a razão, pura e simples, da nossa palestra com o sr. João Condeixa: informar, com a devida precisão, os nossos leitores duma felicissima casa de venda de lotarias.

D. E. Gouveia & Silva

Dentre as casas de lotarias é bem conhecida a antiga casa de D. E. Gouveia & Silva, sucessor Manuel Alves da Silva Neves, que tem a sua sede na rua da Assunção, 84 e 86, Lisboa, para que necessite uma apresentação pois toda a gente conhece, esta feliz casa, proporciona á sua numerosa clientela premios e mais premios. Talvez até não seja fora de proposito dizer: os numeros comprados na casa D. E. Gouveia & Silva são, em regra geral, sempre premiados. Ao contrario de muitas outras; os numeros brancos, ali, são quasi sempre nulos.

Eis a razão porque tem toda a oportunidade pôr em destaque a acreditada firma D. E. Gouveia & Silva, á aproximação do gordo de seis milhões de escudos, que é qualquer coisa suficiente para tornar qualquer fabiano feliz. Demais, presentemente, em que o dinheiro já tanto se encontra valorizado no nosso país.

D. E. Gouveia & Silva, é, podem crêr uma casa afortunada e suficientissima para enriquecer os nossos leitores.

Di-lo, eloquentemente, a interminavel serie de premios que ela distribui todo o ano. Demonstra-o o encontrar-se a sua casa sempre repleta de fregueses uns comprando jogo e outros rebatendo-o. Por todos estes motivos, a firma D. E. Gouveia & Silva, resolveu ha tempos abrir uma filial na rua Augusta, 17 e 19 e rua do Comercio, 104 e 106, onde a sua freguesia acorre tambem a todos os momentos.

A Grande Lotaria do Natal é, pois, uma excelente ocasião para todos julgarem da sua sorte. Diz-se, talvez com fundamento, que, as casas que distribuem mais premios, são precisamente aquelas que estão aptas a novamente o fazerem. Porquê? Misterio!

Caprichos do destino que, ninguem sabe explicar. Porque se não habilitam os nossos leitores nestas duas felizes casas que já criaram, ha muito, fama na distribuição dos melhores premios, podendo assim passarem um feliz Natal?

Quereis um Natal cheio de felicidade?

Jogai na Casa Vareta

Ha cinco anos que a conhecida e acreditada casa Vareta, vem distribuindo pela sua numerosa clientela, premios e mais premios das lotarias. Tem sido um rico filão de oiro—do mais puro quilate—entregue aos seus fregueses. Numa sucessão de sorte a casa Vareta, vai dia a dia avolumando o quantitativo dos premios distribuidos e, deste modo vendo aumentar o numero dos seus fregueses.

Como passar um Natal feliz? Eis uma resposta nos tempos que vão correndo, á qual não é muito facil responder. No entanto nada mais simples e acessivel a todos. Jogar na casa Vareta, na rua de S. Paulo, 97.

O seu gerente o sr. Joaquim Maria da Cruz Vareta, tem dado para não lhe faltar os palpites. E, para a Grande do Natal, para os almejados 6.000 contos o seu palpite não deve falhar.

E' tão simples comprar um bilhete da lotaria tão acessivel a todos gastar uns cobres e tambem logico apanhar a sorte grande, sem que isso represente nada de transcendente e saia fora das leis da natureza.

Vão portanto, os nossos leitores, á casa Vareta a fim de terem uma Noite de Natal consoante o seu desejo.

CASTELLO & DINIZ, L.DA

Na presente quadra do ano, toda a gente se lembra de proporcionar á familia um feliz Natal que, com relativa facilidade se pode conseguir comprando jogo para a «taluda» nos felizes cambistas Castello & Diniz, L.da, tantas vezes tem distribuido a Grande pelos seus freguezes. Assim, podemos dizer que ha grande palpite de que os 6.000 contos serão distribuidos por esta casa.

Quem é que não se tem habilitado no Cambista Testa, pois é a casa que mais sortes grandes tem vendido nas lotarias extraordinarias e semanais, contemplando assim muitos dos seus numerosos clientes e para elucidarmos os nossos leitores do que dizemos, basta mencionar esta lista de premios vendidos em lotarias anteriores:

Natal-1907—	Sorte	grande	2.737	Caut.
» -1910—	»	»	4.281	»
St.º Ant.º-1912—	»	»	2.843	»
» » -1914—	»	»	1.501	Bilhete
» » -1915—	»	»	76	Viges.
Natal-1917—	»	»	730	Bilhete
St.º Ant.º-1924—	»	»	589	»
Natal-1927—	»	»	7.308	Viges.
St.º Ant.º-1928—	Imediata		4.379	»
Natal-1929—	»		3.591	»

Depois deste pequeno resumo podemos afirmar que para passar uma linda noite de Natal, numa feliz consoada é o justo premio que os aguarda jogando no Cambista Testa se, tantas vezes se tem tentado fortuna porque não tentá-la outra vez. Persiste e vencerás! Isto tem parte da sabedoria dos povos.

Realmente o momento é o mais azado possivel para esse empreendimento. A Festa da Familia só daqui a um ano se repetirá!

Dirijam os seus pedidos a Castelo & Diniz, L.da, 74, rua do Arsenal, 78, Lisboa, que certamente, não se hão-de arrepender, pois estas felizes cambistas lhe proporcionarão umas Festas Felizes.

SUFRAGIOS

Mestre de armas Veiga Ventura

Passando amanhã o terceiro aniversario do falecimento do saudoso mestre de armas tenente-coronel Veiga Ventura, a viuva, os filhos e mais pessoas de familia mandam celebrar uma missa de sufragio, ás 11 horas e meia, na igreja dos Martires.

Engenheiro José Bernardo Forte Corte-Real

FALECEU

Os Conselhos de Administração e Fiscal da União Electrica Portuguesa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director-Gerente o Ex.mo sr. engenheiro José Bernardo Forte Côrte-Real, e que o seu funeral se realiza no dia 12 do corrente, pelas 12 horas, saindo da rua de Santa Catarina, n.º 8-A, para Gouveia.

Engenheiro José Bernardo Forte Corte-Real

FALECEU

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Sociedade de Electrificação Urbana e Rural cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu director-gerente, o Ex.mo sr. Engenheiro José Bernardo Forte Côrte-Real, e que o seu funeral se realiza no dia 12 do corrente, pelas 12 horas, saindo da rua de Santa Catarina, n.º 8-A, para Gouveia.

Engenheiro José Bernardo Forte Corte-Real

FALECEU

O pessoal da União Electrica Portuguesa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu director-gerente, o Ex.mo sr. Engenheiro José Bernardo Forte Côrte-Real e que o seu funeral se realiza no dia 12 do corrente, pelas 12 horas, saindo da rua de Santa Catarina, n.º 8-A, para Gouveia.

Engenheiro José Bernardo Forte Corte-Real

FALECEU

O pessoal da Sociedade de Electrificação Urbana e Rural cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu director-gerente o Ex.mo sr. Engenheiro José Bernardo Forte Côrte-Real e que o seu funeral se realiza no dia 12 do corrente, pelas 12 horas, saindo da rua de Santa Catarina, 8-A, para Gouveia.

Vida desportiva

Campeonato de Outono de «Mixed Doubles»

Terminou no domingo este campeonato, que resultou muito interessante, quer pelo numeroso publico que assistiu, quer pelo entusiasmo com que sempre decorreu. Os jogadores de 1.ª categoria deram handicap aos de classe inferior, o que estabeleceu uma certa igualdade, que muito contribuiu para o brilho do torneio. Sairam vencedores D. Angelica Plantier e Henrique da Cunha, que foram de facto a melhor e mais regular formação que se inscreveu no torneio. Outros para favoritos, como D. Tereza Cunha, Manuel Burnay, madame Viola Bayan, J. M. de Serra e Moura foram batidos por pares evidentemente mais fracos, mas que se aproveitaram muito bem dos «handicaps» recebidos e que tambem lutaram com grande entusiasmo. Foram seus vencedores, respectivamente. Mll. Tereza Ulrich-José de Sousa e Melo por 1/6, 7/5, 6/7 e miss Monica Pope-Francisco Casal Ribeiro por 6/1, 7/5.

Na final, D. Angelica Plantier-H. Cunha, que já tinham triunfado na meia final de miss Pope-F. Casal Ribeiro por 6/4, 6/0, venceram Mll. Tereza Ulrich e José de Sousa e Melo por 6/2, 7/5. Este par, sem duvida um dos melhores que concorreram ao campeonato, não soube aproveitar o «handicap» dado e jogou sempre com um certo nervosismo. Aos vencedores foram oferecidas duas lindas taças, além da taça «Casa Sena, que ficarão em seu poder durante um ano. Os resultados tecnicos foram os seguintes: Mll. Azevedo Gomes-Serra e Moura venceram mademoiselle Correia Pereira-Luiz Teixeira 6/0, 6/3. Mademoiselle Campos de Andrade Vidigal venceram miss Pellen-Mendes de Almeida, por 6/3, 6/8, 7/5, e mademoiselle Azevedo Gomes-Serra e Moura por 6/3, 3/6, 6/3, tendo perdido depois com mademoiselle Tereza Ulrich-Sousa e Mello. Mademoiselle Galopim-E. Bastos venceram mademoiselle B. Miranda-D. Salema por 6/1, 6/3 e perderam com miss Pope-F. Casal Ribeiro por W/D. Estes tinham vencido miss Norton-Brito e Cunha por 6/4, 6/4. D. Angelica Plantier e Henrique Cunha venceram D. Anderlina S. Moreira e Campos de Andrada, que por seu lado tinham ganho a mademoiselle Amaral Leal-Gaston.

As corridas de automoveis no Funchal

Para as grandes provas automobilistas que se realizam no Funchal e que fazem parte do programa das grandes festas do fim do ano a entidade organizadora—Club Sports da Madeira—conta já com as seguintes taças:

Taça da Junta Geral do Distrio do Funchal, taça da Camara Municipal do Funchal, Taça Club Sports da Madeira, Taça Hotel Savoy e 10 taças oferecidas pelo Automovel Club de Portugal.

Está assegurada a ida dos nossos melhores *ases:* Henrique Lehrfeld, Antonio Heredia, Almeida Araujo, Soares Mendes, Jorge Monte Real e Ribeiro Ferreira, que levam os seus carros.

Devem acompanhar esta embaixada, que parte no dia 22, a bordo do *Carvalho Araujo,* o distinto *sportman* e nosso amigo sr. João Ortigão Ramos, um dos mais prestigiosos directores do Automovel Club de Portugal, e os tecnicos cronometristas Vitorino Andrade e Honorato Pereira.

Sabemos que muitos *sportmen* acompanham os corredores e que no Funchal ha grande entusiasmo por estas provas, as primeiras que se realizam na Madeira.

Espanha-Austria

O desafio internacional de *football* entre a Espanha e a Austria disputar-se-ia, em Madrid, no Estadio Metropolitano, no proximo dia 19 de fevereiro.

O desafio tem indiscutivel interesse para o nosso país, pois a Austria deverá exibir-se tambem contra o «team» de Portugal.

O Espanha-Alemanha disputar-se-á em Barcelona, no estadio de Montjuich.

ENTROU HOJE NO TEJO

um cruzador holandês

Entrou hoje, pelas 10 horas, no Tejo, o cruzador holandês «Gelderland», de 3.512 toneladas, que anda em cruzeiro no Atlantico.

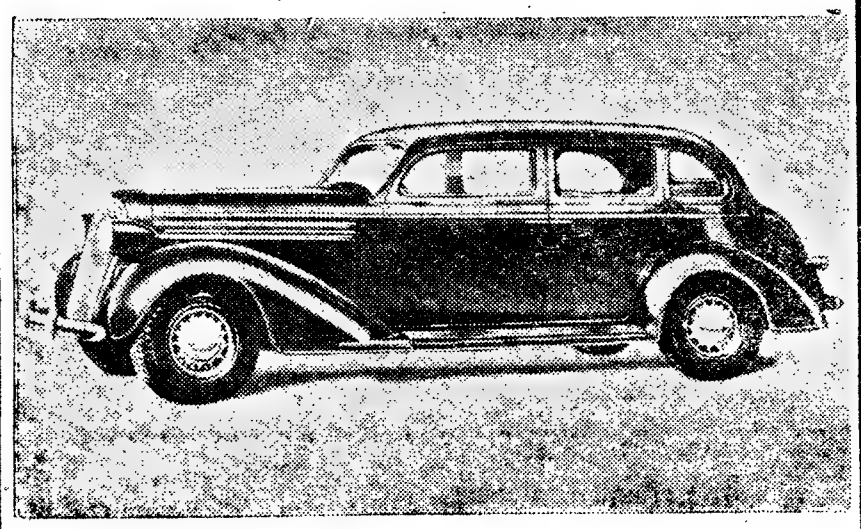
A' passagem em Belam, o navio saudou á terra, respondendo-lhe o forte do Bom Sucesso.

Antes de atracar ao cais da Alfandega, o «Gerderland» saudou á esquadra portuguesa, respondendo-lhe o aviso «Afonso de Albuquerque».

O comandante holandês desembarcou á tarde, apresentando cumprimentos ao ministro da Holanda e ás autoridades navais portuguesas.

DODGE

apresenta os seus modelos de 1936



J. M. GRILLO

LISBOA
67, Alex. Herculano

PORTO
558, Sta. Catarina

MUSICA

O concerto de piano de D. Nina Marques Pereira

Como temos anunciado, é amanhã que se realiza, no salão do Conservatorio, o concerto da distinta pianista sr.ª D. Nina Marques Pereira, com um programa notavel, de que fazem parte obras de Schubert, Mendelssohn, Chopin, Paganini—Liszt, Debussy e Strawinski, transcrito por Théodore Szantó.

D. Nina Marques Pereira foi uma das maiores revelações musicais que sairam do Conservatorio, onde alcançou sempre os premios mais honrosos. Os seus concertos anteriores consagraram-na como uma executante de tecnica primorosa, cujo estilo se caracteriza pela clareza e pela simplicidade, sem excluir uma perfeição e um sentimento romantico que acusam um temperamento admiravel de «virtuose» e uma rara sensibilidade artistica.

Tratando-se duma pianista de superiores qualidades, cuja execução se harmonisa inteiramente com as obras que interpreta, o seu concerto deve constituir um grande acontecimento artistico e o salão do Conservatorio vai ser pequeno para comportar todos os admiradores da sua arte de eleição.

Os ultimos bilhetes que restam para este concerto, que começa ás 21 e 30, encontram-se á venda nas casas de musicas.

Edições musicais

De Oscar da Silva

Aos três numeros do «Moi», e ás «Vieilleriers» publicadas sob o patrocinio do Conselho de Educação Nacional, ha que acrescentar agora as edições do primeiro de «Trois études», das «Gironettes», e das «Nostalgies».

Continuamos a encontrar em muitas destas peças os processos da escrita moderna aliados a um lirismo que é o caracter predominante do temperamento do autor. O Estudo, de tecnica arrevezada e harmonização áspera, não faz excepção a esse lirismo; pelo contrario, uma melodia, que por três vezes começa da mesma maneira e se desenrola depois de forma diferente, parece soffregamente ansiosa enquanto não atinge o triunfo de caracter heroico em que termina.

As «Nostalgies» são dez pequenas «manchas» sem dificuldades tecnicas, que mantêm entre si um grande parentesco (o que consideramos uma bela qualidade), mas parentesco mais sentimental do que tonal. Acreditamos que seja propositada esta independencia das tonalidades, mas desnorteia-nos por vezes; e apesar da nossa especial simpatia pelas tentativas harmonicas da actualidade, não gostamos menos, pelo contrario, das «Nostalgies» IV e V, em que ha ainda um ligeiro ponto de contacto com o passado. Pela maneira como o motivo é tratado, destacamos ainda a III; e sobre todos os pontos de vista preferimos a X.

As «Gironettes», como o nome indica, são trechos de espirito leve, como quem diria uns «scherzi» sem trio. Pianistas, brilhantes—a IV parece-nos inferior ás outras três—são uma tregua ridente na arte de Oscar da Silva—em quem saudamos o generoso talento.

FRANCINE BENOIT

Circulo de Cultura Musical

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no teatro Politeama, o 3.º concerto do Circulo de Cultura Musical, para apresentação do violinista Jacques Serrés e da pianista Ady Leyvastre, que tocarão «Sonata», para violoncelo e piano, de Debussy, e varias obras a solo de Couperin, Faure, Shea-An «Liu», Florent-Schmitt, Hussonmorel, Debussy, Ravel, Boulanger, Granados, Joaquim Nin, etc.

Com a colaboração da Grande Orquestra da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, ouvir-se-ão os dois artistas, respectivamente, no «Concerto», de Schumann, e na «Ballade», de Fauré.

UMA GRANDE OBRA EDUCATIVA

Como funcionam as Oficinas de S. José

que carecem de auxilio para cumprir a sua missão

O elogio da obra educadora das Oficinas de S. José já está suficientemente feito, e os continuadores da fundação de S. João Bosco dispensariam a publicidade se déla não carecessem para aumentar os escassos meios de que dispõem para sustentar 175 internos, 60 dos quais estudam nas suas escolas e 115 aprendem e trabalham nas oficinas ,além de 180 externos que ali recebem educação, isto não contando com as fundações salésianas do Porto, obra de D. Sebastião Vasconcelos, que aproveita a 100 rapazes; de Evora, com 250; e do Estoril, semi-internato de 120 garotinhos, que constituem o viveiro das Oficinas, para as quais são seleccionados pelos seus merecimentos. Para a formação do seu pessoal, têm os salésianos a Casa de Poiares da Regua, com 60 estudantes.

Para obra tão monumental contam apenas com as quotas, heranças, legados, produto da venda dos perfeitos trabalhos executados nas oficinas, receitas de festas e um donativo do Governo Civil—que por sua vez ali coloca alguns protegidos. A Associação Auxiliadora, a que presidem a sr.ª duquesa de Palmela e as sr.ªs D. Luiza da Camara e D. Beatriz Viveiros, assiste a toda a obra e promove receitas, como a da rifa do belo automovel *Chrisler*, que está exposto no largo de D. João da Camara, frente ao teatro Nacional, e cujos bilhetes se vendem ali, no palacio Palmela, nas livrarias Catolica e Antonio Maria Pereira, *Sacré Coeur*, etc.

O legado do benemerito Pedro Gomes da Silva—duzentos e cincoenta contos—permitiu construir mais um pavilhão de marcenaria e com maquinaria propria. E assim vai progredindo a obra que em Portugal surgiu pela primeira vez em 1894, graças aos esforços do dr. Brandão Pais e do venerando padre Francisco Cruz.

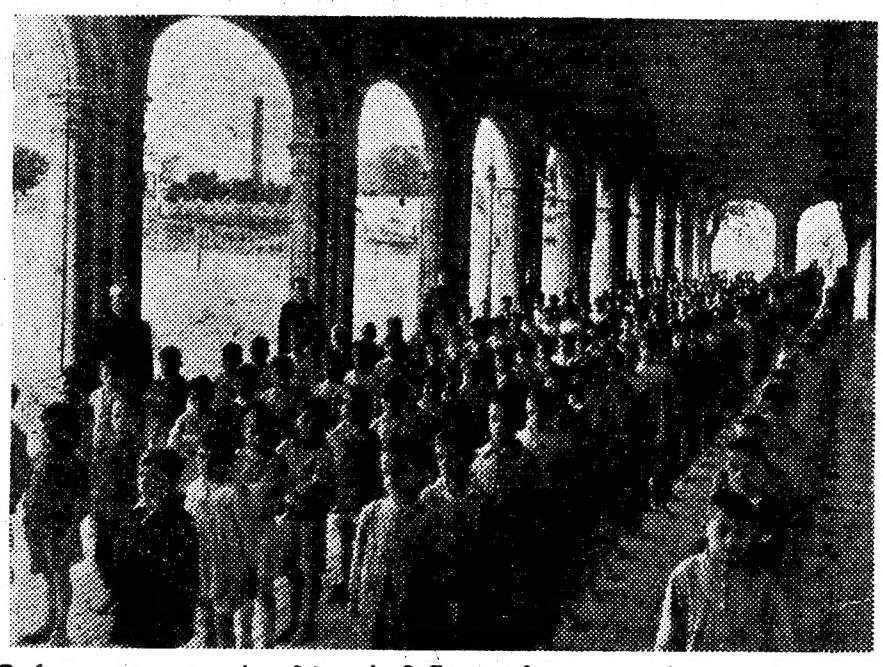
Tem a grande fabrica, de homens, varias oficinas: tipografia, impressão, encadernação, alfaiataria e sapataria, para as quais os alunos são seleccionados conforme a vocação revelada no estagio que fazem através de todas elas, ainda que se dê o caso de poucos quererem ser sapateiros, apesar de ser esta a profissão que mais facilmente lhes garante trabalho quando saem para a vida.

Nesta altura, recebem os ex-alunos fato novo, enxoval e um donativo para as primeiras despesas, enquanto não começam ganhando.

São os rapazes, indigentes ou com pequena mensalidade, admitidos aos 9 anos, e iniciando o curso elementar, que consta de 4 classes—a primeira, com ensino de português, geografia, aritmetica, desenho, fisica e caligrafia; a segunda com as mesmas disciplinas mais a quimica; a terceira, idem, mais francês ou italiano, contabilidade e noções de electricidade; e a quarta, idem, mais historia de Portugal e noções de mecanica. Aos 12 anos começa a formação do que ha de vir a ser operario e chefe. E, acompanhando a cultura profissional da do espirito, uma aula desenvolvida de desenho, orfeão e banda para os que tiverem vocação musical, e declamação.

A formação religiosa dos espiritos é feita sem beatismo, por convicção e não por obrigação, e da sua utilidade diz o facto de se terem corrigido rapazes que, como incorrigiveis, haviam sido expulsos doutros colegios.

Formada a consciencia do dever, é-lhes dado encorajamento moral e material. O primeiro consta das notas semanais de bom comportamento, e das promoções semestrais nas oficinas, sua participação a parentes e bemfeitores e inclusão no quadro de honra.



Professores e externos das oficinas de S. José em formatura no claustro, junto ao parque onde os garotos praticam exercicios fisicos e têm o seu recreio.

O encorajamento material faz-se com a concessão de premios e de férias extraordinarias.

Consta de 5 anos a aprendizagem nas oficinas, divididos em 10 periodos com exame semestral.

Findos estes cinco anos, exame final e diploma para a sua colocação operaria.

Para se fazer idéa da importancia das Oficinas de S. José basta uma simples visita ás suas instalações da travessa dos Prazeres, e do seu funcionamento fala amavelmente aos visitantes, que depressa passam a ser protectores, o seu director padre Angelo Semplici, grande educador que pratica a pedagogia com compreensão cristã e clara inteligencia. Percorrer com ele as Oficinas de S. José e ouvi-lo falar da obra de S. João de Bosco é peregrinação aconselhavel nesta quadra do Natal e oportunidade para praticar o bem, auxiliando os que educam os pequenos com a idéa posta naquele Pequenino que ha vinte seculos nasceu num portal e depois prégou a igualdade e a bondade.

Secção tipografica das Oficinas de S. José, onde se executam trabalhos perfeitos e fazem a sua aprendizagem futuros tipografos e chefes.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar, condessa de Mozer, D. Maria Felismina Aires de Gouveia de Sousa Coutinho, D. Clarisse Lomelino de Sousa Guimarães, D. Tereza d'Orey, D. Maria Amelia Soares de Albergaria Lopes, e D. Felismina da Conceição Silvestre.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, no passado dia 7, o casamento da sr.ª D. Mariana Rosa Cabeçadas, gentil filha do sr. Joaquim Mendes Cabeçadas e da sr.ª D. Mariana Rosa Cabeçadas, com o sr. José Najera Rei, filho da sr.ª D. Antonia Najera Gonzalez Rei, e do sr. Eduardo Alexandre Rei, servindo de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Judite Rosa Cabeçadas e o sr. dr. João Lourenço Castelo Branco, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Paula Brito Pacheco e o sr. general Joaquim Mendes Cabeçadas. Os noivos seguiram para o Estoril a passar a lua de mel.

Foi servido um magnifico lanche pela Pastelaria Colombo.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Purificação Nobre.

—Encontra-se completamente restabelecido da doença que o acometeu, o contra-almirante sr. Augusto Osorio, com o que muito folgamos.

A QUESTÃO DAS LIGAS

O que se passou ha dias no Parlamento francês impressionou nacionais e estrangeiros, e provocou uma pagina admiravel de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje.

Os caricaturistas Stuart Carvalhais, Botelho, Cowl, Lemos, Bordallo e Era, e os nossos melhores humoristas em prosa e em verso, comentam com graça os ultimos acontecimentos nacionais e estrangeiros.

Desastre mortal

Vindo do hospital de Vila Franca de Xira, chegou, já morto, ao hospital de S. José um homem que aparenta ter 35 anos de idade e que cntem se ferira gravemente em consequencia dum desastre de bicicleta. O cadaver recolheu ao Necroterio.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

AERO-PORTUGUESA
CORREIO E PASSAGEIROS
ENTREGA DA CORRESPONDENCIA PARA:
Marrocos-Africa Ociden. Francesa e America do Sul
Até sabado, ás 10,45, na Central dos Correios
Partida do avião de Alverca, todos os sabados, ás 13 h.
Aos passageiros de nacionalidade portuguesa com destino a Tanger apenas é exigido o bilhete de identidade
33, R. Alecrim — Telef. 2 3371 e nas AGENCIAS HAVAS E WAGONS-LITS COOK

MATERIAL ELECTRICO
para automoveis
Preços especiais para revendedores
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
LISBOA Telef. 2 5910

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas — Telefone 3205 N.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
Jorge Simões
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2 68 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Madre Alegria».
Trindade—A's 21 e 30—«Poema de amor».
Gimnasio.—A's 21 e 30.—«Tovaritch».
Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a doida».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Paris.—A's 20 e 45.
Condes—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português, ás 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema.—A's 21 e 15.
Lys.—A's 21 e 15.
Belem-Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

"Hotel da Praia do Sol"

Costa de Caparica

Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura

Tel. Caparica 112

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

A CEVADA SANTA
com chicoria
d'A Mariazinha

Prepara-se como o café
Pode tomar-se com leite.
Não prejudica orgão algum.
Assenta bem no estomago.
Auxilia a digestão.

Saudavel e economica.
Sabor agradabilissimo.
Ilusão perfeita do café.
Não amarga.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Capristano & Ferreira, L.da
BOMBARRAL
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,05—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19.30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22.00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50.

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 (letra A)
(Palacio Conde de Almada)
TELEFONE 2 3100

HAVAS

VEJA COMO RIEM !!!...

OS CÉLEBRES BUCHA E ESTICA DA METRO-GOLDWIN-MAYER

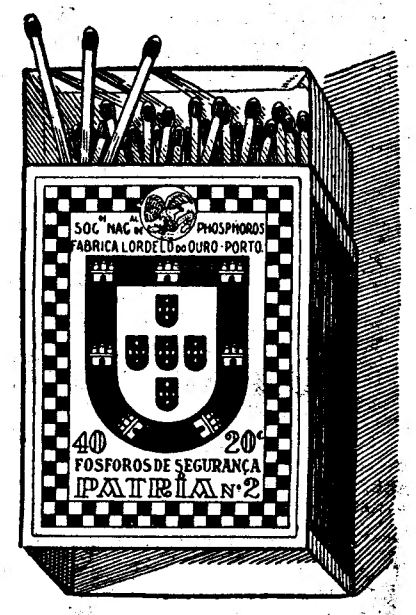
JÁ TEEM A SUA SENHA E PELO NATAL
CÁ OS TEMOS NO **SÃO LUIZ, POIS QUEREM**
GANHAR UM DOS **BELOS CARROS «RENAULT»**
JÁ EM EXPOSIÇÃO NO STAND AUTO-VICTORIA
PRAÇA DOS RESTAURADORES. 70 — LISBOA

RIA-SE COMO ÊLES TAMBÉM!...

PARA ISSO CONCORRA AO
SORTEIO ENTREGANDO JÁ:

EM LISBOA — Rua de S. Julião, 139
NO PORTO — Rua Passos Manuel - Tab.ª T. Rivoli
NA PROVINCIA — Ao Depositário de Fósforos mais próximo.

AS TAMPAS DE 100 CAIXINHAS DESTAS



Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Mobilias
PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.
Tel. 23413
Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1956
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES
ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ-PAIXÃO CARVALHO L.a
26 — L. Calhariz — 28

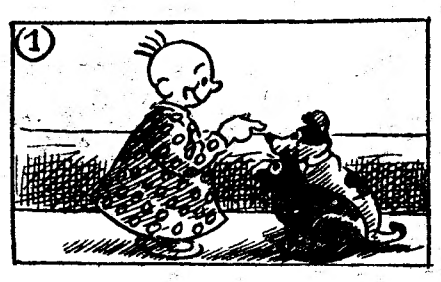
ESCOLA LUIZ DE CAMÕES
LARGO DO INTENDENTE N.º 35 — Tel. 4 7803
Esta antiga e conceituada Escola, funciona com os seguintes cursos:
Curso de Instrução Primaria e de Preparação para exames de admissão aos liceus. Curso geral dos Liceus. Cursos de explicações para os liceus, Escolas Comerciais e Industriais.
Aulas nocturnas para menores e adultos, das 20 ás 23 horas

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

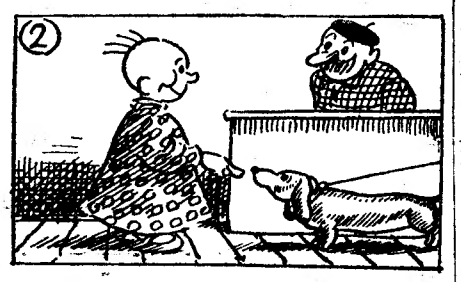
O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

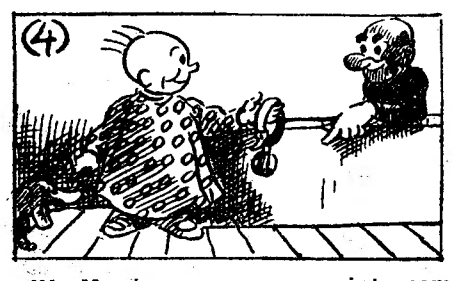


I—Manécas resolve arranjar mais um companheiro para o «Piloto» e o «Carôcho».



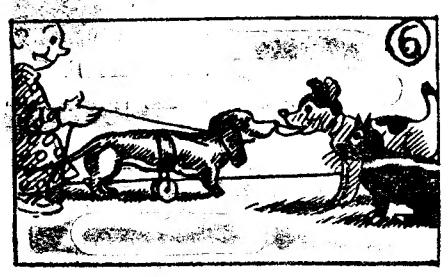
II—Vai comprar um «Basset» ao canil mais proximo.

III—No caminho, repara que o cão é muito baixo, prendendo-se-lhe a barriga nos mais pequenos obstaculos.



IV—Manécas compra um cinto com uma roda.

V—Como vêem, depois da aplicação do cinto, o «Basset» passa facilmente sobre os obstaculos, como se fôsse um «tank».



VI—E Manécas pode apresentar aos seus amigos o novo modelo de cão, com quatro pernas e uma roda na barriga.

Leia o

Semana fixe

A AVENTURA DO PARDALICO

Já a cozinheira se fôra deitar, deixando os utensilios da cozinha todos arrumados, quando se ouviu qualquer barulho estranho.

Uma frigideira deu um pinote, olhando desconfiada, em roda.

Viu o Ratinho Marotinho a dormir a um canto.

—Olá!—disse a frigideira, a rir.—E's tu que assim nos assustas?

O assador das castanhas, com a voz a sair por todos os buraquinhos, chalaçou:

—Ressona, de tal maneira, que até parece o estalar das minhas castanhas, a assar!

A panela gritou:

—Acorda, dorminhoco! São horas da tua ronda!

O Ratinho abriu, então, os olhos, estremunhado, resmungando:

—Parece que adormeci!

—Escusas de o dizer! Todos nós démos por isso!—exclamou a caixa da pimenta.

—Será do tempo de trovoada? Ando com uma tal sonolencia!

—Ou será do calor que eu espalho?—preguntou Dona Chaleira que ainda fervia ao lume, fumando, como um ricaço.

—Lá confortavel é isto aqui, isso é! Na minha casinha, entre o forro, faz muito frio!

Novo barulho soou, vindo da chaminé.

—Ai! Ai!—exclamou uma panela, assustada.

—Serão almas do outro mundo?—gaguejou a chaleira a tremer, entornando parte da agua pelo lume.

E o lume fez trre! trre! e ficou amuado. Na parede; todos os utensilios tilintaram, nervosos.

—Serão partidas do ralador?...—O seu oficio é ralar!...—comentou a grelha, lá da chaminé.

—Estejam quietos—ordenou o Ratinho, autoritario.

Os outros calaram-se.

O tal barulho tornou a ouvir-se.

E o que haviam eles de ver?

Um pardalico que caia pela chaminé.

Todos o olharam, surpreendidos.

—Como te chamas?—preguntou-lhe o rato.

—Sou o pardal-bébé. Caí dali abaixo!—pipiou o pardalico, fazendo biquinho, quasi a chorar.

—Não te aflijas!—disse-lhe o rato, com ar paternal. Bateste nas perninhas?... Nas asinhas?...

—Não bati, mas estou cheio de medo! A minha mãi já me disse que os ratos comem meninos passaros!

—Podes ter confiança em mim! Não pertenço a essa familia de malfeitores: os ratos do telhado. Tenho casa propria. Só me entra na barriguinha comida de gente! Esta é a minha dispensa!—disse, imponente, o Marotinho, apontando para a bem provida dispensa.—Além disso, tenho educação. Sou um rato domestico. Sei como me hei-de portar com passarinhos, tão pequeninos.

—Muito obrigado, senhor Ratinho! Tirou-me um peso do coração! Agora sinto-me mais animado! Atrapalho-me muito, porque ainda não sei voar...—piou o pardalico, espanejando-se.

—Mas que estavas tu a fazer na chaminé?—preguntou o zarolho do banco da cozinha, fitando nele o unico olho.

—A minha mãi pardala fez o ninho, onde eu nasci, mesmo na chaminé. Diz ela que, de inverno, é o melhor sitio para moradias, por causa do aquecimento central. Eu hoje não quiz recolher, fiquei fóra do ninho e pus-me á beirinha da chaminé. Adormeci e zás! vim parar cá baixo!

—Fôste castigado pela tua desobediencia—sentenciou o ratinho.

—E's ainda uma criança sem tino!—disse, condescendente, a panela maior, com ar de velha avó.

Muito triste, o pardalico piou:

—Agora a minha mãi acorda e fica aflita por não me vêr!

O Ratinho gracejou:

—Manda-se um bilhete postal, para a prevenir onde estás!

Neste momento, os olhos do pardal brilharam, ao vêr um pedaço de pão num armario.

—Tenho fome!—suspirou.—Se me déssem umas migalhas daquilo!

Muito pronto, o Ratinho, respondeu:

—Pois não, meu menino!

Roeu um bocado de pão e veio meter, com a patinha, umas migalhas, pelo bico abaixo do esfomeado passarinho.

Por fim, o pardalico disse que já estava com o papo cheio e agradeceu ao Ratinho a sua bondade.

—Talvez queiras um pedacito de chouriço, ou um bocado de toucinho?...—tornou o rato, muito amavel.

—Não estou habituado a tais comidas; tenho o papinho muito pequeno.

—E' melhor pensares agora em recolher—aconselhou o Rato.

—Então, não mandaram o tal postal?—preguntou o pardalico.

—Ah! Ah! Ah!—riu-se o Ratinho, mais as panelas e as frigideiras.

—Era brincadeira, menino pardalico!

O passarinho ficou muito triste.

—Visto isso tenho que me ir embora! Estava-se aqui tão bem!

—E' um clube agradavel, mas só depois da meia noite—explicou a panela, lembrada da areia e da cinza com que a areavam.

E o Rato acrescentou:

—Eu mesmo só frequento o clube a estas horas... De dia é inhabitavel!... A cozinheira se nos visse, a ti e a mim, era capaz de dar cabo de nós!

Já o pardalico pensava nas consequencias graves da sua aventura, quando ouviram qualquer coisa, batendo nos vidros da janela.

—Parece-me que é a tua mãi; bébé.

Muito alvoroçado, o pardalico deu um vôo para o parapeito da janela.

Esta estava entreaberta e a mãi pardala ficou toda satisfeita por ter encontrado o seu menino com tão boa companhia.

—Trataram-te bem?—preguntou, bicando, carinhosamente, o filho.

—Foram todos muito delicados, mãizinha—disse o pardalico.

A senhora Pardala fez os seus agradecimentos e os dois levantaram vôo.

—Felizmente, tudo acabou em bem!—comentou, sentencioso, o Marotinho.

Depois despediu-se dos amigos e tratou de se escapar pelo buraco que ia ter á sua casa.

E, quando de manhã, a cozinheira entrou para acender o lume, já encontrou tudo nos seus lugares, como deixára na vespera.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O avarento e o queijo

Um velho usurario muito rico, levava tão longe a sua avareza que todos os outros avarentos do mundo, eram generosos ao pé dele.

Era incapaz de dar fosse o que fosse e até, as proprias palavras ele poupava.

Um dia, porém, resolveu comprar um queijo! Mas como não estava habituado a estas estravagancias, ainda não tinha chegado a casa já estava arrependido da compra que fizera.

Voltou atraz, para ver se conseguia que lhe dessem outra vez o seu rico dinheiro, mas na loja recusaram-se a fazê-lo, e o nosso homem veio para casa furioso.

E em vez de comer o queijo meteu-o dentro dum frasco de vidro, que rolhou muito bem, atando um cordel em volta, cujas pontas lacrou, para ninguem poder abrir, sem ele dár por isso.

Deu ordem ao filho para se contentar em olhar para o frasco, e que colocasse o pão seco em cima, antes de o comer, porque sempre ficava a cheirar a queijo!

No dia seguinte quando chegou a casa, viu o pequenito a esfregar o pão no frasco com toda a força.

—O que estás a fazer? preguntou-lhe o velho.

—Papá—respondeu a criança—estou a jantar.

—Então não podias passar hoje sem queijo? Olha o fidalgo...

«Não te chegou ontem a porção que cheiraste? Has-de ser um gastador, e a tua falta de economia, ha-de levar-te á miseria!

E puxou com toda a força as orelhas do filho só porque o garoto não pudera resistir á tentação de imaginar que comia queijo!

Este velho, que morreu ha poucos anos não teve ninguem que o chorasse nem mesmo o proprio filho, que já tinha morrido de fome!

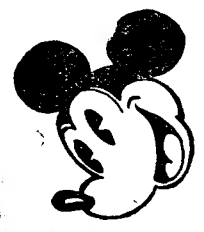
LISBOA-AMERICA DO NORTE

pela via aerea

Devidamente autorizada pelo governo encontra-se nos Açôres uma missão franceza que está fazendo os necessarios estudos para o aproveitamento daquele arquipelago como escala da linha Lisboa-America do Norte.

Da missão, entre outros tecnicos, faz parte o celebre comandante Nomy, pilotando um hidro-avião que tem feito varios reconhecimentos e experiencias da T. S. F. com o posto Radio Marconi. A missão visitou já o porto Prin e a praia do Almoxarife. O hidro voou sobre varios pontos do arquipelago e amarou nas lagôas das Furnas e das Sete Cidades.

COM O N.º 4 DO



"MICKEY"

QUE SAI HOJE

A Alegria entra no vosso lar

Toda a petizada está anciosa para ler no 4.º numero de

"MICKEY"

os dados da 1.ª Etapa do grande concurso

"A VOLTA A PORTUGAL"

Leiam todas as quintas-feiras "MICKEY" A grande revista INFANTIL

PREÇO 1$50

Redacção e Administração: 14 Rua Victor Cordon, 1.º—Tel. 2 1716

"Sentir-me-ia imensamente feliz se recebesse uma caneta

PARKER

pelo Natal!"

Qual o presente que proporcionará maior prazer aos vossos amigos, parentes e relações comerciais senão esta magnífica caneta baseada em princípios inteiramente novos!

Possue uma dupla capacidade, um apáro duplamente útil, uma dupla beleza e distinção, e, pelo seu preço, um duplo valor!

Não contém nem saco de borracha, nem pistão nem válvulas; em suma, sem mecanismos que possam prejudicar o seu bom funcionamento! É transparente e o seu nível de tinta visivel permite-vos constatar quando é tempo de a reencher! Os modêlos anelados em madrepérola de diversos tons, são luxuosíssimos!

Os maravilhosos apáros dos modêlos «MAXIMA», «MAJOR» e «SLENDER», em esplêndido ouro platinado, escrevem de dois modos dando-vos prazer a sua escrita! Velozes como o vento, os super-bicos dêstes apáros permitem-vos deslisá-los sôbre o papel sem paragens sem arranhar, não sendo também necessário empregar fôrça!

Há um apáro para cada espécie de escrita.

A nova caneta

VACUMATIC

para presentes!

MAXIMA	300$00	SLENDER	185$00
MAJOR	225$00	STANDARD	150$00

LAPISEIRAS ..... 90$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES GERAIS:

PAPELARIA DA MODA - 167, R. do Ouro, 173 - LISBOA

As canetas Vacumatic vendem-se também em 35 prestações semanais de 5$00, 7$50 e 10$00. Com os nossos prêmios pela lotaria, poderão ser vossas pelo preço de uma só prestação.

A venda nos bons estabelecimentos e nos representantes exclusivos.